

**Q1.**

**A amizade**

*Uma amizade verdadeira possui tão grandes vantagens que mal posso descrevê-las. Para começar, em que pode consistir uma "vida vivível" que não encontre descanso na afeição partilhada com um amigo? Que há de mais agradável que ter alguém a quem se ousa contar tudo como a si mesmo? De que seria feita a graça tão intensa de nossos sucessos, sem um ser para se alegrar com eles tanto quanto nós? E em relação a nossos reveses, seriam mais difíceis de suportar sem essa pessoa, para quem eles são ainda mais penosos que para nós mesmos.*

*Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização: as riquezas, para serem gastas; o poder, para ser cortejado; as honrarias, para suscitar os elogios; os prazeres, para deles se obter satisfação; a saúde, para não termos de padecer a dor e podermos contar com os recursos de nosso corpo.*

*Quanto à amizade, ela contém uma série de possibilidades. Em qualquer direção a que a gente se volte, ela está lá, prestativa, jamais excluída de alguma situação, jamais importuna, jamais embaraçosa. Por isso, como diz o ditado, "nem a água nem o fogo nos são mais prestimosos que a amizade". E aqui não se trata da amizade comum ou medíocre (que, no entanto, proporciona alguma satisfação e utilidade), mas da verdadeira, da perfeita, à qual venho me referindo. Pois a amizade torna mais maravilhosos os favores da vida, e mais leves, porque comunicados e partilhados, seus golpes mais duros.*

(Adaptado de Cícero, filósofo e jurista romano)

Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

- A) Quem cuida da saúde, conta com os recursos do corpo, já quem cultiva uma amizade, conta com o conforto moral.
- B) No que me diz respeito, não me interessam os amigos de ocasião: prezo apenas os verdadeiros, os que me apóiam incondicionalmente.
- C) De que pode valer, gozarmos um momento de felicidade, se não dispomos de alguém, a quem possamos estendê-la.
- D) Confio sempre num amigo; pois minha confiança nele, certamente será retribuída com sua confiança em mim.
- E) São essas enfim, minhas razões para louvar a amizade: diga-me você agora quais as suas?.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal**

**Q2.**

**[Uma espécie complicada]**

O grande biólogo norte-americano Richard Dawkins acredita sem qualquer hesitação na teoria de Darwin acerca da sobrevivência dos mais fortes e capazes e na importância da adaptação a mutações fortuitas na evolução das outras espécies, mas se declara contra a ideia do darwinismo social na evolução da sua própria espécie. Aceitar o darwinismo social seria aceitar posições conservadoras em matéria de política e economia, o que vai contra suas convicções progressistas.

Já os conservadores, que negam a teoria de Darwin sobre a origem e o desenvolvimento das espécies, pregam o darwinismo social sob vários nomes: liberalismo, antidirigismo, antiassistencialismo etc. A sobrevivência, portanto, dos mais competitivos e sortudos, como no universo neutro de Darwin.

Esquerda progressista e direita conservadora trocam incoerências. A direita abomina a ideia de que o homem descende de animais inferiores, mas não tem problema com a ideia de que ele deve seu progresso à ganância que tem em comum com os chimpanzés. A esquerda aceita a ascendência de macacos e a evolução da sua espécie, mas não quer outra coisa senão um planejamento inteligente, humanista, para organizar a sua sociedade.

Progressistas costumam ser a favor do direito do aborto e contra a pena de morte. Conservadores, que denunciam a interferência indevida do Estado na vida das pessoas, invocam a santidade da vida para que o Estado proíba o aborto, e geralmente

são a favor da pena de morte, a mais radical interferência possível do Estado na vida de alguém. Enfim, seja como for que chegamos a isto, somos uma espécie complicada.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 163-164)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o termo sublinhado na frase:

- A) **A lei da sobrevivência dos mais fortes ( concorrer)** para a explicação do evolucionismo darwinista.
- B) **Um valor do qual, via de regra, não se ( afastar)** os conservadores é o da vantagem econômica.
- C) **O direito de aborto é uma das teses pelas quais ( manifestar)** simpatia o progressista de esquerda.
- D) **Não ( caber)** ao Estado tomar iniciativas, segundo os conservadores, no plano dos valores individuais.
- E) **De todas as considerações feitas pelo autor, ( resultar)** a conclusão de que nossa espécie é de fato complicada.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

*Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal*

**Fonte: ANALISTA TECNOLÓGICO - ANALISTA DE NEGÓCIOS / Pref. Teresina/PI / 2016 / FCC**

### Q3.

O comportamento esperado na escola é bastante marcado por expectativas. Quando pensamos que "matemática é coisa de menino", que "menina é mais caprichosa", enfim, que certas coisas são próprias de meninas e outras de meninos, estamos limitando as aprendizagens e as experiências de vida das crianças e adolescentes.

Por exemplo, quantas grandes jogadoras de futebol podemos ter perdido em nossas escolas a cada ano justamente porque as meninas são desencorajadas a praticar esse esporte, considerado "de menino"? Ou quantas matemáticas e físicas o mundo pode ter perdido cada vez que se acreditou que as alunas, por serem meninas, são naturalmente mais fracas nas disciplinas da área de exatas? Toda vez que uma menina tem menos incentivo para fazer algo considerado "de menino", os estereótipos de gênero funcionam como um freio para todas as possibilidades de aprendizagem que poderiam delinear outro futuro para ela.

Apesar de haver registros sobre equipes femininas de futebol nos anos de 1920, jogar futebol passou a ser proibido às mulheres em um decreto federal de 1941. Ao lado de lutas, saltos, rúgbi, polo e atletismo, a proibição se estendeu até 1979, sob a alegação de que era uma atividade violenta demais para elas.

Atualmente, o Brasil conta com uma das melhores jogadoras de futebol de toda a história. Marta Vieira da Silva recebeu cinco vezes o título de melhor jogadora de futebol feminino do mundo pela Fifa, dois a mais que o mais premiado brasileiro na versão masculina do prêmio. Entretanto, a vantagem de Marta em suas premiações não garantiu visibilidade para os campeonatos femininos nas programações da TV brasileira nem salários iguais àqueles recebidos por seus colegas do futebol masculino. Ações como a proibição do futebol feminino nos anos de 1940 mostram que tais desigualdades devem-se muito mais aos estereótipos de gênero socialmente formulados e reproduzidos do que à falta de habilidade das mulheres no esporte.

Esse exemplo nos lembra o quanto ideias de que há "coisas de homem" ou "coisas de mulher" são muitas vezes produtos de estereótipos e hierarquias sociais. Assim, é sempre preciso celebrar pessoas que desafiam as regras previstas e mostram que o corpo humano, feminino ou masculino, pode desenvolver habilidades as mais variadas, inclusive aquelas não previstas culturalmente.

(Adaptado de: ACCIOLY, Lins, Beatriz et al. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. São Paulo: Reviravolta, 2009, p.19-21)

A flexão do verbo em negrito, nos segmentos abaixo, deve-se ao elemento sublinhado em:

- A) **O comportamento esperado na escola é** bastante marcado por expectativas.
- B) **... quantas grandes jogadoras de futebol podemos ter perdido...**
- C) **...o mundo pode ter perdido cada vez que se acreditou** que as alunas...
- D) **Entretanto, a vantagem de Marta em suas premiações não garantiu** visibilidade...
- E) **...pessoas que desafiam as regras previstas e mostram** que o corpo humano...

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

*Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal*

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2015 / FCC**

### Q4.

O termo serenidade costuma estar associado a mais de um significado, sendo que o primeiro deles tem a ver com a capacidade de lidar com docilidade e tolerância com as situações mais adversas. Muitas vezes perdemos a serenidade quando nos sentimos pressionados por expectativas que nós mesmos produzimos em relação aos nossos projetos; é preciso cautela para que nossos planos não se transformem em fontes de

tensão. Os que fazem planos mais realistas sofrem menos e se aproximam mais da serenidade.

A serenidade corresponde a um estado de espírito no qual nos encontramos razoavelmente em paz, conciliados com o que somos e temos, com nossa condição de humanos falíveis e mortais. É claro que isso depende de termos atingido uma razoável evolução emocional e mesmo moral: não convém nos compararmos com as outras pessoas, não é bom nos revoltarmos com o fato de não sermos exatamente como gostaríamos; conformados com nossas limitações, podemos usufruir das potencialidades que temos.

O momento presente é sempre uma ficção: vivemos entre as lembranças do passado e a esperança de acontecimentos futuros que buscamos alcançar. A regra é que estejamos indo atrás de objetivos, perseguindo-os com mais ou menos determinação. A maior parte das pessoas sente-se mal quando está sem projetos, apenas usufruindo dos prazeres momentâneos que suas vidas oferecem. Somos pouco competentes para vivenciar o ócio. Essa condição emocional que os filósofos antigos consideravam como muito criativa é algo gerador de um estado de alma que chamamos de tédio.

De certa forma, fazemos tudo o que fazemos a fim de fugir do ócio e do tédio que o acompanha. Mesmo nos períodos de férias temos que nos ocupar. Por outro lado, perseguir objetivos com obstinação e aflição de alcançá-los o quanto antes também subtrai a serenidade. Assim, perdemos a serenidade quando andamos muito devagar, perto da condição do ócio – que traz o tédio e a depressão –, e também quando nos tornamos angustiados pela pressa de atingirmos nossas metas.

Mais uma vez, a sabedoria, a virtude, está no meio, naquilo que Aristóteles chamava de temperança: cada um de nós parece ter uma velocidade ideal, de modo que, se andar abaixo dela, tenderá a se deprimir, ao passo que, se andar acima dela, tenderá a ficar ansioso. Interessa pouco comparar nossa velocidade com a dos outros, visto que só estaremos bem quando estivermos em nosso ritmo, qualquer que seja ele.

(Adaptado de Flávio Gikovate. Disponível em: [flaviogikovate.com.br](http://flaviogikovate.com.br). Acesso em: 23/10/15)

O verbo que pode ser flexionado em uma forma do plural, sem prejuízo da correção e sem que nenhuma outra modificação seja feita no segmento, encontra-se sublinhado em:

- A) É claro que isso depende de termos atingido...
- B) ... cada um de nós parece ter uma velocidade ideal...
- C) A serenidade corresponde a um estado de espírito no qual...
- D) O termo serenidade costuma estar associado a mais de um significado...
- E) A maior parte das pessoas sente-se mal quando...

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal**

**Fonte: ANALISTA LEGISLATIVO - CONSULTORIA LEGISLATIVA - ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS / ALEPE / 2014 / FCC**

**Q5.**

**Blogs e Colunistas**

Sérgio Rodrigues

**Sobre palavras**

**Nossa língua escrita e falada numa abordagem irreverente**

02/02/2012

### **Consultório**

#### **'No aguardo', isso está certo?**

"Parece que virou praga: de dez e-mails de trabalho que me chegam, sete ou oito terminam dizendo 'no aguardo de um retorno!' Ou outra frase parecida com esta, mas sempre incluindo a palavra 'aguardo'. Isso está certo? Que diabo de palavra é esse 'aguardo' que não é verbo? Gostaria de conhecer suas considerações a respeito."  
(Virgílio Mendes Neto)

Virgílio tem razão: uma praga de "no aguardo" anda infestando nossa língua. Convém tomar cuidado, nem que seja por educação: antes de entrarmos nos aspectos propriamente linguísticos da questão, vale refletir por um minuto sobre o que há de rude numa fórmula de comunicação que poderia ser traduzida mais ou menos assim: "Estou aqui esperando, vê se responde logo!".

(Onde terá ido parar um clichê consagrado da polidez como "Agradeço antecipadamente sua resposta"? Resposta possível: foi aposentado compulsoriamente ao lado de outros bordados verbais do tempo das cartas manuscritas, porque o meio digital privilegia as mensagens diretas e não tem tempo a perder com hipocrisias. O que equivale a dizer que, sendo o meio a mensagem, como ensinou o teórico da comunicação Marshall McLuhan, a internet é casca-grossa por natureza. Será mesmo?)

Quanto à questão da **existência**, bem, o substantivo "aguardo" existe acima de qualquer dúvida. O dicionário da Academia das Ciências de Lisboa não o reconhece, mas isso se explica: estamos diante de um regionalismo brasileiro, um termo que tem vigência restrita ao território nacional. Desde que foi dicionarizado pela primeira vez, por Cândido de Figueiredo, em 1899, não faltam lexicógrafos para lhe conferir "foros de cidade", como diria Machado de Assis. Trata-se de um vocábulo formado por derivação regressiva a partir do verbo aguardar. Tal processo, que já era comum no latim, é o mesmo por meio do qual, por exemplo, do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica.

Está correta a seguinte flexão para o plural:

- A) *Trata-se de um vocábulo*: Tratam-se de vocábulos.
- B) *o meio digital privilegia as mensagens diretas e não tem tempo a perder*: os meios digitais privilegiam as mensagens diretas e não tem tempo a perder.
- C) *é casca-grossa por natureza*: são casca-grossas por natureza.
- D) *o substantivo [...] existe acima de qualquer dúvida*: os substantivos existem acima de qualquer dúvidas.
- E) *se extraiu o substantivo*: se extraíram os substantivos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação**

**Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA / TCE/SP / 2012 / FCC**

#### **Q6.**

##### **Valores ocidentais**

*Quando o discurso político alcança seu nível mais raso, os "valores ocidentais" aparecem. Normalmente, eles são utilizados para expor "aquilo pelo qual lutamos", aquilo que pretensamente faria a diferença e a superioridade moral de nossa forma de vida – esta que encontraria sua melhor realização no interior das sociedades democráticas liberais. Nesse sentido, mesmo quando criticamos nossas sociedades ocidentais, não seríamos capazes de sair do horizonte normativo que define o conjunto de seus*

valores.

*Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.*

*Para aqueles que impostam a voz na hora de falar em nome dos valores ocidentais, não há conflitos a respeito do que liberdade, justiça e autonomia significam. Não passa pela cabeça deles que talvez estejamos diante de palavras que não têm conteúdo normativo específico, mas são algo como significantes vazios, disputados por interpretações divergentes próprias a uma sociedade marcada por antagonismos fundamentais.*

*Por isso, se há algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental é exatamente a ideia de que não temos clareza a respeito do que nossos valores significam. Pois o que nos leva a criticar aspectos fundamentais de nossa sociedade não é um déficit a propósito da realização de valores, mas um sentimento que Freud bem definiu como mal-estar, ou seja, um sofrimento indefinido que nos lembra a fragilidade de toda normatividade social extremamente prescritiva.*

*Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.*

*Uma suspeita que se manifesta por meio da exigência de saber acolher o que nos é estranho, o que não porta mais nossa imagem, o que não tem mais a figura de nossa humanidade.*

*Quem leu as tragédias de Sófocles sabe como sua questão fundamental é o que ocorre quando a polis não sabe mais acolher o que ainda não tem lugar no interior de nossas formas de vida.*

*Por outro lado, quando Ulisses, o herói de Homero, perdia-se em sua errância sem fim, suas palavras para os habitantes de outras terras eram sempre a exigência de abrigar o estrangeiro.*

*Por isso, o melhor que temos a fazer diante dos que sempre pregam os valores ocidentais é lembrá-los das palavras de Nietzsche: "Muitas vezes, é necessário saber se perder para poder encontrar-se".*

**(Vladimir Safatle. Folha de S.Paulo, opinião, terça-feira, 13 de dez. de 2011. p. 2)**

A afirmação correta é:

- A) (linhas 31 e 32) Se Freud tivesse se referido a mais de um sentimento, o padrão culto escrito exigiria, no plural, a forma "os mal-estar".
- B) (linha 14) a palavra *ainda* introduz mais um argumento a favor da conclusão desejada, como em "É necessário ainda observar a urgência dessa medida judicial".
- C) (linhas 18 e 19) Em *não há conflitos a respeito do que liberdade, justiça e autonomia significam*, a substituição de *há* por "existe" mantém a correção da frase.
- D) (linhas 44 e 45) Em *Quem leu as tragédias de Sófocles sabe como sua questão fundamental é o que ocorre quando a polis ...*, o pronome possessivo pode remeter tanto às *tragédias* quanto a *Sófocles*.
- E) (linhas 53 e 54) Em *lembrá-los das palavras de Nietzsche*, o pronome empregado é exigido pela regência do verbo, não havendo possibilidade de o padrão culto aceitar outra formulação, como, por exemplo "lembrar a eles".

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 20ª / 2010 / FCC**

**Q7.**

## A arte de não fazer nada

*Dizem-me que mais da metade da humanidade se dedica à prática dessa arte; mas eu, que apenas recente e provisoriamente a estou experimentando, discordo um pouco dessa afirmativa. Não existe tal quantidade de gente completamente inativa: o que acontece é estar essa gente interessada em atividades exclusivamente pessoais, sem consequências úteis para o resto do mundo.*

*Aqui me encontro num excelente posto de observação: o lago, em frente à janela, está sendo percorrido pelos botes vermelhos em que mesmo a pessoa que vai remando parece não estar fazendo nada. Mas o que verdadeiramente está acontecendo, nós, espectadores, não sabemos: cada um pode estar vivendo o seu drama ou o seu romance, o que já é fazer alguma coisa, embora tais vivências em nada nos afetem.*

*E não posso dizer que não estejam fazendo nada aqueles que passam a cavalo, subindo e descendo ladeiras, atentos ao trote ou ao galope do animal.*

*Há homens longamente parados a olhar os patos na água. Esses, dir-se-ia que não fazem mesmo absolutamente nada: chapeuzinho de palha, cigarro na boca, ali se deixam ficar, como sem passado nem futuro, unicamente reduzidos àquela contemplação. Mas quem sabe a lição que estão recebendo dos patos, desse viver anfíbio, desse destino de navegar com remos próprios, dessa obediência de seguirem todos juntos, enfileirados, para a noite que conhecem, no pequeno bosque arredondado? Pode ser um grande trabalho interior, o desses homens simples, aparentemente desocupados, à beira de um lago tranquilo. De muitas experiências contemplativas se constrói a sabedoria, como a poesia. E não sabemos – nem eles mesmos sabem – se este homem não vai aplicar um dia o que neste momento aprende, calado e quieto, como se não estivesse fazendo nada, absolutamente nada.*

### (Cecília Meireles, O que se diz e o que se entende)

Está adequado o emprego do elemento sublinhado em:

- A) A prática da arte de não fazer nada, à qual muita gente se devota, é valorizada pela autora.
- B) A arte de não fazer nada, da qual muita gente se insurge, costuma ser mal compreendida.
- C) Inútil querer combater a arte de não fazer nada, de cuja muita gente é praticante e entusiasta.
- D) Não se imagine que a arte de não fazer nada, da qual a autora mostra bem compreender, deva justificar a mera preguiça ou indolência.
- E) É na arte de não fazer nada, com a qual poucos respeitam, que muito gênio acabou encontrando inspiração para suas descobertas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

## Língua Portuguesa / Domínio dos mecanismos de coesão textual

Fonte: ANALISTA DO TESOUREO ESTADUAL / SEFAZ/PI / 2015 / FCC

### Q8.

#### A lanterninha

Apaguei todas as luzes, e não foi por economia; foi porque me deram uma lanterna de bolso, e tive a ideia de fazer a experiência de luz errante.

A casa, com seus corredores, portas, móveis e ângulos que recebiam iluminação plena, passou a ser um lugar estranho, variável, em que só se viam seções de paredes e objetos, nunca a totalidade. E as seções giravam, desapareciam, transformavam-se. Isso me encantou. Eu descobria outra casa dentro da casa.

A lanterna passava pelas coisas com uma fantasia criativa e destrutiva que subvertia o real. Mas que é o real, senão o acaso da iluminação? Apurei que as coisas não existem por si, mas pela claridade que as modela e projeta em nossa percepção visual. E que a luz é Deus.

A partir daí entronizei minha lanterninha em pequeno nicho colocado na estante, e dispensei-me de ler os tratados que me perturbavam a consciência. Todas as noites retiro-a de lá e mergulho no divino. Até que um dia me canse e tenha de inventar outra divindade.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985, p. 25)

Ganhei uma lanterna e passei a explorar a lanterna, projetando a luz que emanava da lanterna para transfigurar os cantos e objetos familiares da casa, dotando a lanterna desse poder divino de criar as coisas ao mesmo tempo que ilumina as coisas.

Evitam-se as viciosas repetições acima substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

- A) explorá-la – dela emanava – dotando-a – as ilumina
- B) explorar-lhe – lhe emanava – dotando-a – ilumina-as
- C) explorá-la – a emanava – dotando-lhe – as ilumina
- D) a explorar – nela emanava – dotando-lhe – lhes ilumina
- E) lhe explorar – emanava dela – dotando-a – ilumina-lhes

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### ***Língua Portuguesa / Emprego de tempos e modos verbais***

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - CONTABILIDADE / TRF 3ª / 2014 / FCC**

#### **Q9.**

O barulho é um som de valor negativo, uma agressão ao silêncio ou simplesmente à tranquilidade necessária à vida em comum. Causa um incômodo àquele que o percebe como um entrave a seu sentimento de liberdade e se sente agredido por manifestações que não controla e lhe são impostas, impedindo-o de repousar e desfrutar sossegadamente de seu espaço. Traduz uma interferência dolorosa entre o mundo e o eu, uma distorção da comunicação em razão da qual as significações se perdem e são substituídas por uma informação parasita que provoca desagrado ou aborrecimento.

O sentimento do barulho surge quando as sonoridades do ambiente perdem sua dimensão de sentido e se impõem como uma agressão irritante, da qual não há como se defender. Mas esse sentimento põe em relevo um contexto social e a interpretação que o indivíduo faz do ambiente sonoro em que se encontra. Às vezes o mesmo som é inversamente percebido por outra pessoa como um invólucro que lhe é indiferente. No limite, o barulho constante das ruas acaba sendo abafado, ao passo que os excessos sonoros dos vizinhos são percebidos como indesejáveis e como violações da intimidade pessoal. Os barulhos produzidos por nós mesmos não são percebidos como incômodo: eles têm um sentido. Quem faz barulho são sempre os outros.

O sentimento do barulho se difundiu, sobretudo, com o nascimento da sociedade industrial – e a modernidade o intensificou de maneira desmesurada. O desenvolvimento técnico caminhou de mãos dadas com a penetração ampliada do barulho na vida cotidiana e com uma crescente impotência para controlar os excessos. À profusão de barulhos produzidos pela cidade, à circulação incessante dos automóveis, nossas sociedades acrescentam novas fontes sonoras com os televisores ligados e a música ambiente que toca no interior das lojas, dos cafés, dos restaurantes, dos aeroportos, como se fosse preciso afogar permanentemente o silêncio. Nesses lugares troca-se a palavra por um universo de sons que ninguém escuta, que

enervam às vezes, mas que teriam o benefício de emitir uma mensagem tranquilizante. Antídoto ao medo difuso de não se ter o que dizer, infusão acústica de segurança cuja súbita ruptura provoca um desconforto redobrado, a música ambiente tornou-se uma arma eficaz contra certa fobia do silêncio. Esse persistente universo sonoro isola as conversas particulares ou encobre os devaneios, confinando cada um em seu espaço próprio, equivalente fônico dos biombos que encerram os encontros em si mesmos, criando uma intimidade pela interferência sonora assim forjada em torno da pessoa.

Nossas cidades são particularmente vulneráveis às agressões sonoras; o barulho se propaga e atravessa grandes distâncias. As operações de liquidação do silêncio existem em abundância e situam os lugares ainda preservados, incultos, abandonados à pura gratuidade da meditação e do silêncio. A modernidade assinala uma tentativa difusa de saturação do espaço e do tempo por uma emissão sonora sem fim. Pois, aos olhos de uma lógica produtiva e comercial, o silêncio não serve para nada, ocupa um tempo e um espaço que poderiam se beneficiar de um uso mais rentável.

(LE BRETON, David. O Estado de S. Paulo, Aliás, 2 de junho de 2013, com adaptações)

Mas esse sentimento põe em relevo um contexto social... (2º parágrafo)

O verbo que apresenta o mesmo tipo de complemento exigido pelo grifado acima está em:

- A) ... e a modernidade o intensificou de maneira desmesurada.
- B) ... e desfrutar sossegadamente de seu espaço.
- C) ... como um invólucro que lhe é indiferente.
- D) ... e a música ambiente que toca no interior das lojas...
- E) O desenvolvimento técnico caminhou de mãos dadas....

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Emprego de tempos e modos verbais**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 14ª / 2011 / FCC**

#### **Q10.**

##### *Meios e fins*

O crítico José Onofre disse uma vez que a frase “não se faz uma omelete sem quebrar ovos” é muito repetida por gente que não gosta de omelete, gosta do barulhinho dos ovos sendo quebrados. Extrema esquerda e extrema direita se parecem não porque amam seus ideais, mas porque amam os extremos, têm o gosto pelo *crec-crec*.

A metáfora da omelete é “o fim justifica os meios”, em linguagem de cozinha. O fim justificaria todos os meios extremos de catequização e purificação, já que o fim é uma humanidade melhor – só variando de extremo para extremo o conceito de “melhor”.

Todos os fins são nobres para quem os justifica, seja uma sociedade sem descrentes, sem classes ou sem raças impuras. O próprio sacrifício de ovos pelo sacrifício de ovos tem uma genealogia respeitável, a ideia de regeneração (dos outros) pelo sofrimento e pelo sangue acompanha a humanidade desde as primeiras cavernas. Ou seja, até os sádicos têm bons argumentos. Mas o fim das ideologias teria decretado o fim do horror terapêutico, do mito da salvação pela purgação que o século passado estatizou e transformou no seu mito mais destrutivo.

O fracasso do comunismo na prática acabou com a des-



*culpa, racional ou irracional, para o stalinismo. O tempo não redimiu o horror, o fim foi só a última condenação dos meios.*

**(Adaptado de: Luis Fernando Verissimo, O mundo é bárbaro)**

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- A) Um fim talvez justificaria os meios caso estes implicarem sacrifícios que não se distribuam desigualmente.
- B) Ele acredita que haverão de justificar-se todos os meios quando os fins representarem um ganho de alcance coletivo.
- C) Tão logo fossem denunciados os horrores do stalinismo, os comunistas devem ter revisto suas antigas convicções.
- D) Será que alguém acreditou que uma sociedade sem classes e sem preconceitos possa ter-se formado num regime autoritário.
- E) Se a catequese pudesse propagar a fé religiosa sem recorrer à intimidação, talvez os convertidos tenham sido mais numerosos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Emprego de tempos e modos verbais**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRF 1ª / 2006 / FCC**

**Q11.**

**Orgulho ferido**

**Um editorial da respeitada revista britânica *The Lancer***

*sobre o futuro de Cuba acendeu uma polêmica com pesquisadores latino-americanos. O texto da revista sugeriu que o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro, que sofre de câncer, tal como ocorreu nos países do Leste Europeu após a queda de seus regimes comunistas. E conclamou os Estados Unidos a preparar ajuda humanitária para os cubanos. De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro.*

*“O editorial é um desrespeito à soberania de Cuba”, diz Maurício Torres Tovar, coordenador-geral da Alames (Associação Latino-Americana de Medicina Social). “A atenção do Estado cubano para com a saúde de sua população é um exemplo para todos. Cuba tem uma notável vocação solidária, ajudando, com remédios e serviços de profissionais, diversos países atingidos por catástrofes”, afirmou. Sergio Pastrana, da Academia de Ciências de Cuba, também protestou: “Temos condição de decidir se precisamos de ajuda e direito de escolher a quem pedi-la.”*

**(Revista Pesquisa Fapesp. Outubro 2006, n. 128)**

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:

- A) Há muito não se ..... (tolerar) atitudes arrogantes como a do editorial da revista britânica.
- B) É natural que ..... (ferir) o orgulho do povo cubano as exortações publicadas na revista britânica.
- C) Os pesquisadores não ..... (haver) de se ofender, caso os termos do editorial da revista fossem menos prepotentes.
- D) Foi precisa a argumentação de que se ..... (valer) os pesquisadores latino-americanos em sua réplica ao editorial.
- E) Aos países ricos não ..... (competir) tomar decisões que afetem a soberania dos países em desenvolvimento.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Vozes do verbo**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PB / 2015 / FCC**

**Q12.**

Nos últimos dias, fomos bombardeados com estatísticas e reportagens alarmantes sobre pais angustiados por não poder gastar o mesmo que gastaram no ano de 2014 no dia da criança – em letras minúsculas. Não acredito em dia da criança em

maiúsculas. Não há celebração da infância (ou da maternidade e paternidade) que careça de compras. Todos sabemos que são datas para movimentar o comércio e nada há de errado em aquecer a atividade econômica. Mas, no caso das crianças, que não compreendem a comercialização do afeto, é triste ver pais se desculpando por não poder comprar algo como se isto represente uma falha em demonstrar dedicação aos filhos. Falar de dinheiro com os filhos parece quase tão difícil quanto falar de sexo.

Num distante longo feriado, visitando uma família querida na costa oeste americana, me surpreendi com a naturalidade de uma menina de oito anos, quando perguntei: "Qual é o plano para amanhã?". "Compras", foi a resposta. A menina não me disse que precisava de um casaco de inverno ou um livro para a escola. É possível que nada lhe faltasse no momento, mas o programa seria comprar, verbo intransitivo. Minha surpresa era explicada pelo choque de cultura e geração. Crescendo no Rio de Janeiro, o verbo comprar como uma atividade, tal como ir à praia ou ao teatro, não era usado por crianças.

Um jornalista americano, que foi um dos inventores da cobertura sobre finanças pessoais, lançou, este ano, o livro O Oposto de Mimados: Criando Filhos Generosos, Bem Fundamentados e Inteligentes Sobre Dinheiro. Ron Lieber começou a ser emparedado pela própria filha de três anos com perguntas sobre dinheiro que o faziam engasgar. Ele se deu conta de que uma das maiores ofensas que se pode fazer a mães e pais é descrever seus filhos como mimados. O verbo é passivo.

Mimados por quem?

Assim, não chega a surpreender que pais vejam o impedimento para comprar como um fracasso pessoal.

(Adaptado de: GUIMARÃES, Lúcia. Comprar, verbo intransitivo. In: Cultura-Estadão, 12/10/2015)

O segmento que pode ser transposto para a voz passiva encontra-se em:

- A) Qual é o plano para amanhã?
- B) ... crianças, que não compreendem a comercialização do afeto...
- C) Crescendo no Rio de Janeiro...
- D) Não há celebração da infância...
- E) ...que precisava de um casaco de inverno ou um livro para a escola.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Vozes do verbo**

**Fonte: TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE / TJ/RJ / 2012 / FCC**

#### **Q13.**

*O dia 12 de outubro de 1822, data da aclamação do imperador Pedro I, amanheceu nublado e chuvoso no Rio de Janeiro. Mas nem a chuva nem as rajadas de vento conseguiram atrapalhar a primeira grande festa cívica do Brasil independente. Logo ao alvorecer, a cidade foi acordada por uma ensurdecidora salva de canhões, disparada das fortalezas situadas na entrada da baía de Guanabara e dos navios de guerra ancorados no porto. As ruas estavam ocupadas pela multidão e das varandas pendiam colchas, toalhas bordadas e outros adereços. Os moradores colocaram suas melhores roupas e saíram às janelas para ver o espetáculo.*

(Adaptado de Laurentino Gomes. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. p. 207)

**As ruas estavam ocupadas pela multidão...**

A forma verbal resultante da transposição da frase acima para a voz ativa é:

- A) ocupava-se.
- B) ocupavam.
- C) ocupou.
- D) ocupa.
- E) ocupava.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 3ª / 2007 / FCC**

**Q14.**

A frase em que a concordância está totalmente em conformidade com a norma padrão é:

- A) Acredito que a preparação daqueles detalhados relatórios, no prazo de apenas duas semanas, não são viáveis, mas, de nossa parte, todos os esforços serão feitos.
- B) Seu trabalho era tão criativo e tão minucioso que deixava deslumbrado, sempre, sem exceção, os que tinham a sorte de conhecê-lo.
- C) Acho que devem fazer uns dez dias que não o vejo, mas circula por aí muitas notícias de que ele está se dando bem no novo emprego.
- D) Podem existir muitas diferenças entre eles, mas não têm ocorrido desentendimentos significativos no encaminhamento do processo.
- E) Ele cita em seu texto todos os artigos que um grande especialista no assunto afirma ser necessário para fundamentar uma sentença decisiva.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 12ª / 2013 / FCC**

**Q15.**

**bem no fundo**

no fundo, no fundo,  
bem lá no fundo,  
a gente gostaria  
de ver nossos problemas  
resolvidos por decreto

a partir desta data,  
aquela mágoa sem remédio  
é considerada nula  
e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso  
maldito seja quem olhar pra trás,  
lá pra trás não há nada,  
e nada mais

mas problemas não se resolvem,  
problemas têm família grande,  
e aos domingos saem todos passear  
o problema, sua senhora  
e outros pequenos probleminhas

(Paulo Leminski, Toda Poesia, São Paulo,  
Cia. das Letras, 2013. p. 195)

*problemas têm família grande*

O verbo que, no contexto, exige o mesmo tipo de complemento que o grifado na frase acima está empregado em:

- A) lá pra trás não há nada.
- B) maldito seja quem...

- C) a gente gostaria de...
- D) ... quem olhar pra trás.
- E) e aos domingos saem todos passear.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2011 / FCC**

**Q16.**

De dezembro de 1951 a abril de 1974, a aventura brasileira de Elizabeth Bishop estendeu-se por 22 anos – alguns deles, os anos finais, vividos em Ouro Preto, sobretudo após a morte de Lota de Macedo Soares, sua companheira, em 1967. A cidade não tomou conhecimento da grande escritora americana, cujo centenário de nascimento se comemorou dias atrás. Nós, os então jovens escritores de Minas, também não. Hoje leitor apaixonado de tudo o que ela escreveu, carrego a frustração retroativa de ter cruzado com Elizabeth em Ouro Preto sem me dar conta da grandeza de quem ali estava, na sua Casa Mariana – estupenda edificação por ela batizada em homenagem à poeta Marianne Moore, sua amiga e mestra. Consolam-me as histórias que saltam de seus livros e, em especial, da memória de seus (e meus) amigos Linda e José Alberto Nemer, vinhetas que juntei na tentativa de iluminar ainda mais a personagem retratada por Marta Goes na peça Um Porto para Elizabeth. Algumas delas:

\* Ela adorava aquela casa, construída entre 1698, dois anos após a descoberta do ouro na região, e 1711, quando Ouro Preto foi elevada à condição de vila. Comprou-a em 1965 e não teve outra na vida, a não ser o apartamentinho de Boston onde morreria em 1979. Tinha, dizia, “o telhado mais lindo da cidade”, cuja forma lhe sugeria “uma lagosta deitada de bruços”. Bem cuidada, a casa, agora à venda, pertence aos Nemer desde 1982.

\* “Gosto de Ouro Preto”, explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell, “porque tudo lá foi feito ali mesmo, à mão, com pedra, ferro, cobre e madeira. Tiveram que inventar muita coisa – e tudo está em perfeito estado há quase 300 anos”.

**(Humberto Werneck. “Um porto na Montanha”. O Estado de S. Paulo. Cidades/Metrópole. Domingo, 13 de fevereiro de 2011, C10)**

*“Gosto de Ouro Preto”, explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell...*

No segmento acima, o verbo “gostar” está empregado exatamente com a mesma regência com que está empregado o verbo da seguinte frase:

- A) Os manifestantes de todas as idades desfilaram pelas ruas da cidade.
- B) Não junte este líquido verde com aquele abrasivo.
- C) A casa pertence aos Nemer desde 1982.
- D) Patrocinou o evento do último sábado.
- E) Encontraram com um comerciante essas anotações.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q17.

*O sucesso da democracia nas sociedades industriais trouxe inegáveis benefícios a amplos setores antes excluídos da tomada de decisões; contudo, provocou também a perda de identidades grupais que tinham sido essenciais nos séculos anteriores. A consciência de pertencer a determinada comunidade camponesa, ou família tradicional e poderosa, ou confraria, ou cidade, ficou esmagada pelo conceito de cidadania que homogeneiza todos os indivíduos. Novos recortes surgiram – partido político, condição econômica, seita religiosa etc. – mas tão maleáveis e mutáveis que não substituíram todas as funções sociais e psicológicas do velho sentimento grupal. O futebol inseriu-se exatamente nessa brecha aberta pela industrialização ao destruir os paradigmas anteriores.*

*O antropólogo inglês Desmond Morris vai mais adiante e propõe que se veja no mundo do futebol um mundo de tribos. Sem dúvida o sentimento tribal é muito forte, acompanha o indivíduo por toda vida e mesmo além dela. É o que mostra no Brasil a prática de alguns serem sepultados em caixão com o símbolo do clube na tampa. [...] A atuação do torcedor no rito do futebol não é em essência muito diferente da atitude das populações tribais que, por meio de pinturas corporais, cantos e gritos, participam no rito das danças guerreiras.*

*Não é descabido, portanto, falar em tribo no futebol, porém não parece a melhor opção. Tribo é grupo étnico com certo caráter territorial, o que não se aplica ao futebol, cujos torcedores são de diferentes origens e estão espalhados por vários locais. Tribo é sociedade sem Estado, e o futebol moderno desenvolve-se obviamente nos quadros de Estados nacionais. Talvez seja preferível falar em clã. Deixando de lado o debate técnico sobre tal conceito, tomemos uma definição mínima: clã é um grupo que acredita descender de um ancestral comum, mais mítico que histórico, contudo vivo na memória coletiva.*

*Ainda que todo clube de futebol tenha origem concreta e mais ou menos bem documentada, com o tempo ela tende a ganhar ares de lenda, que prevalece no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos. É nessa lenda, enriquecida por feitos esportivos igualmente transformados em lenda, que todos os membros do clã orgulhosamente se reconhecem. [...]*

*O clã tem base territorial, mas quando precisa mudar de espaço (jogar em outro estádio) não se descaracteriza. Em qualquer lugar, os membros do clã se reconhecem, dizia o grande sociólogo e antropólogo Marcel Mauss, pelo nome, brasão e totem.*

**(Hilário Franco Júnior. A dança dos deuses. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 213-215)**

que prevalece no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos. (3º parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

- A) ... que homogeneiza todos os indivíduos.
- B) ... o sentimento tribal é muito forte ...
- C) ... acompanha o indivíduo por toda vida ...
- D) ... que (...) participam no rito das danças guerreiras.
- E) ... e estão espalhados por vários locais.

**Q18.**

O planeta discute, e não é de hoje, o fim da Idade do Petróleo. Como define o ex-ministro Delfim Netto, a Idade da Pedra não acabou por falta de pedras, mas pelo fato de outras tecnologias mais eficientes terem sido inventadas. Não há dúvida de que o estilo de vida e o modo de produção impulsivados pelo uso do petróleo são os principais responsáveis pela degradação do planeta. O que não se sabe, porém, é como e em que ritmo faremos a transição para uma nova etapa. E se seremos capazes de realizá-la a tempo de reverter ou ao menos estancar os problemas que ameaçam a nossa própria existência.

O consumo mundial de petróleo não dá sinal de trégua: cresceu quase 30% entre 1990 e 2008, de 67 milhões para 86 milhões de barris por dia. No mesmo período, a demanda de petróleo na Índia mais do que dobrou e a da China triplicou. O ritmo de crescimento deve se repetir em 2011.

Ao mesmo tempo, a escalada nas cotações internacionais tende a aumentar a pressão sobre os custos dos alimentos, dos produtos de limpeza doméstica, de higiene pessoal e de energia para indústrias. Um aumento elevado no preço do óleo reflete-se no custo da matéria-prima e dos insumos, o que significa um impacto no valor de embalagens plásticas, fertilizantes, combustíveis para colheita e para transporte da safra agrícola. No século XXI, com o aumento da temperatura global, de dois graus em relação aos níveis pré-industriais, o tema das mudanças climáticas pressiona os esforços mundiais para reduzir a queima de combustíveis. Mas o homem moderno estaria preparado para abrir mão de seu conforto?

**(Darlene Menconi. Carta Verde. CartaCapital, 27 de abril de 2011, p. 45-46, com adaptações)**

... o tema das mudanças climáticas pressiona os esforços mundiais para reduzir a queima de combustíveis.

A mesma relação entre o verbo grifado e o complemento se reproduz em:

- A) ... a Idade da Pedra não acabou por falta de pedras ...
- B) ... o estilo de vida e o modo da produção (...) são os principais responsáveis...
- C) ... que ameaçam a nossa própria existência.
- D) ... e a da China triplicou.
- E) Mas o homem moderno estaria preparado ....

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Sintaxe**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC**

**Q19.**

Como a Folha era o único veículo que mandava repórteres da sede em São Paulo para todos os comícios e abria generosamente suas páginas para a cobertura da campanha das Diretas, passei a fazer parte da trupe, dar palpites nos discursos, sugerir caminhos para as etapas seguintes. Viajava com os três líderes da campanha em pequenos aviões fretados, e, em alguns lugares, dr. Ulysses – era assim que se referiam a ele – fazia questão de anunciar minha presença no palanque. Eu sabia que, em outras circunstâncias, essas coisas não pegariam bem para um repórter. Àquela altura, no entanto, não me importava mais com o limite entre as funções do profissional de imprensa e as do militante. Ficava até orgulhoso, para falar a verdade.

Cevado pelas negociações de bastidores no Parlamento,

em que tudo devia estar acertado antes de a reunião começar, o incansável Ulysses, que na Constituinte de 1987 passaria horas presidindo a sessão sem levantar sequer para ir ao banheiro, transmudara-se num palanqueiro de primeira. Impunha logo respeito, eu até diria que ele era reverenciado aonde quer que chegasse. A campanha das Diretas não tinha dono, e por isso crescia a cada dia. Mas, embora ele não tivesse sido nomeado, todos sabiam quem era o comandante.

Meu maior problema, além de arrumar um telefone para passar a matéria a tempo de ser publicada, era o medo de avião. "Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai", procurava me tranquilizar dr. Ulysses, com seu jeito formal de falar até em momentos descontraídos. Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.

**(Fragmento de Ricardo Kotscho. Do golpe ao Planalto: uma vida de repórter. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p.120)**

"Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai", procurava me tranquilizar dr. Ulysses...

O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

- A) Como a Folha era o único veículo ...
- B) ... essas coisas não pegariam bem para um repórter.
- C) ... em que tudo devia estar acertado...
- D) Viajava com os três líderes da campanha em pequenos aviões fretados...
- E) ... quem era o comandante.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Sintaxe

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 9ª / 2010 / FCC

### Q20.

#### Sobre a crença e a ciência

A pergunta que mais me fazem quando dou palestras é se acredito em Deus. Quando respondo que não acredito, vejo um ar de confusão, às vezes até de medo no rosto das pessoas. "Mas como é que o senhor consegue dormir à noite?" Não há nada de estranho em perguntar a um cientista sobre suas crenças. Mesmo o grande Newton via um papel essencial para Deus na natureza: Ele interferia para manter o cosmo em xeque, de modo que os planetas não desenvolvessem instabilidades e acabassem todos amontoados no centro, junto ao Sol. Porém, logo ficou claro que a natureza podia cuidar de si mesma. O Deus que interferia no mundo transformou-se no Deus criador: após criar o mundo, deixou-o à mercê de suas leis. Mas, nesse caso, o que seria de Deus? Se essa tendência continuasse, a ciência tornaria Deus desnecessário? Foi dessa tensão que surgiu a crença de que a agenda da ciência é roubar Deus das pessoas.

Eu conheço muitos cientistas religiosos que não veem qualquer conflito entre a sua ciência e a sua crença. Para eles, quanto mais entendem o Universo, mais admiram a obra do seu Deus. (São vários) Mesmo que essa não seja a minha posição, respeito os que creem. A ciência se propõe simplesmente a interpretar a natureza, expandindo nosso conhecimento do mundo natural. Sua missão é aliviar o sofrimento humano, aumentando o conforto das pessoas, desenvolvendo técnicas de produção avançadas, ajudando no combate de doenças. O problema se torna sério quando a religião se propõe a explicar

*fenômenos naturais: dizer que o mundo tem menos de 7.000 anos ou que somos descendentes diretos de Adão e Eva é equivalente a viver no século 16 ou antes disso. A insistência em negar os avanços e as descobertas da ciência é, francamente, inaceitável.*

*Podemos dizer que há dois tipos de pessoa: os naturalistas e os sobrenaturalistas: estes veem forças ocultas por trás dos afazeres dos homens, escravizados por crenças inexplicáveis, e aqueles aceitam que nunca teremos todas as respostas. Mas, em vez de temer o desconhecido, os naturalistas abraçam essa ignorância como um desafio, e não uma prisão. É por isso que eu durmo bem à noite.*

**(Adaptado de Marcelo Gleiser, cientista e professor de física teórica. Folha de S. Paulo, 28/03/2010)**

**Estabelecem, no contexto, uma relação de causa (I) e efeito (II) os segmentos:**

- A) *em vez de temer o desconhecido, os naturalistas abraçam essa ignorância como um desafio (I) // eu durmo bem à noite (II).*
- B) *Não há nada de estranho (I) // em perguntar a um cientista sobre suas crenças (II).*
- C) *Eu conheço muitos cientistas religiosos (I) // que não veem qualquer conflito entre a sua ciência e a sua crença (II).*
- D) *O problema se torna sério (I) // dizer que o mundo tem menos de 7.000 anos (II).*
- E) *estes veem forças ocultas (I) por trás dos afazeres dos homens (II).*

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Sintaxe**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2007 / FCC**

**Q21.**

**A força da fé**

*Não importa quais são os rituais, nem mesmo a quem são dirigidas as orações. Embora não haja consenso científico sobre o assunto, vários estudos revelam que a prática religiosa ajuda as pessoas a atingirem níveis mais altos de tranquilidade. Provavelmente, há outros mecanismos a serem levados em conta, além da fé. Mas, em si mesmo, o exercício da espiritualidade traz atitudes e posturas benéficas, como mostram depoimentos de líderes religiosos. Todos eles recomendam meios de chegar ao equilíbrio. Um dos principais recursos é a meditação.*

*Recentemente, o Centro de Espiritualidade e da Mente da Universidade da Pensilvânia divulgou uma pesquisa que comparou a atividade cerebral durante a meditação de budistas tibetanos e monges franciscanos. Nos dois grupos, intensificou-se a ação dos neurotransmissores que proporcionam a sensação de bem-estar e disposição de ânimo. O Centro inclui a meditação no tratamento de pacientes com doenças graves e dores crônicas.*

*Além de levar as pessoas ao exercício da meditação, a fé estimula-as a se envolverem em projetos comunitários, reforça a auto-estima, induz ao relaxamento, ajuda a refrear excessos. São, todos esses, fatores que podem remover montanhas de remédios antidepressivos.*

**(Adaptado de Suzane Frutuoso. Revista Época, 15/03/2007)**

**Há equívoco no uso do sinal de crase em:**

- A) Muita gente se mantém à margem da religião, mas não da meditação.
- B) O valor atribuído à meditação é, para alguns, indiscutível.
- C) Não cabe à ninguém desprezar os benefícios da espiritualidade.
- D) Quem assiste às manifestações de fé costuma sair impressionado.
- E) Deve-se à prática da meditação o efeito de um maior equilíbrio.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>



**Q22.**

Aos 45 anos, o chinês Jia Zhang-Ke pode ser considerado um dos principais cineastas do mundo. Sua idade permitiu a ele testemunhar a transição histórica pela qual a China passou depois de 1976, com a morte de Mao Tse-Tung, o fim da Revolução Cultural e a subida ao poder de Deng Xiaoping, que em poucos anos abriu o país à economia de mercado. Os filmes de Jia são cada vez mais vistos no exterior, uma vez que exibem importância estética e oferecem um olhar sobre uma realidade pouco conhecida aos olhos do mundo.

"Vemos cidades que estão sendo demolidas, memórias que estão sendo apagadas, uma população flutuante que viaja ao sabor das oportunidades econômicas, e Jia quer investigar qual é o efeito dessa transformação no indivíduo", descreve a pesquisadora Cecília Mello. "Na história do cinema, em geral os momentos de pico de criatividade vêm junto com as transformações histórico-sociais. No mundo todo, hoje, o diretor em que isso aparece de modo mais forte e relevante é Jia."

(Adaptado de: [revistapesquisa.fapesp.br/2015/10/14/05-olhos-da-china](http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/10/14/05-olhos-da-china))

Uma redação alternativa a partir de um segmento do texto, em que se mantém a correção e a lógica, está em:

- A) Vê-se cidades sendo demolidas, memórias sendo apagadas, uma população flutuante viajando de acordo com as oportunidades econômicas.
- B) É comum que, na história do cinema, grande parte dos momentos de pico de criatividade acompanhe transformações históricas.
- C) De acordo com a pesquisadora Cecília Mello, devem haver transformações causadas ao indivíduo que interessam a Jia investigar.
- D) Ainda que tenha apenas 45 anos, não exagera quem, ao avaliar o cineasta chinês Jia Zhang-Ke, exalta-lhe como um dos maiores do mundo.
- E) O jovem Jia Zhang-Ke, testemunhou fatos históricos como a morte de Mao Tse-Tung, o fim da Revolução Cultural e a ascensão de Deng Xiaoping ao poder.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q23.**

**Pedra Pintada, passeio por registros misteriosos de nossos ancestrais**

Em Roraima, existe um lugar que representa um momento único de observar os registros de nossos ancestrais. Trata-se da Pedra Pintada, uma formação rochosa situada em um sítio arqueológico ao norte do estado.

Os pesquisadores dizem que a principal pedra do sítio tem mais de 35 metros de altura em uma altitude de 83 metros em relação ao nível do mar, onde existe uma caverna cujas paredes apresentam pinturas rupestres. Lá também foram encontrados pedaços de cerâmicas, machadinhas, contas de colar, entre outros artefatos.

Pelo lado de fora é possível ver pinturas em cor branca rosada, fato que deu o nome de Pedra Pintada. O sítio ar-

queológico localiza-se nos limites da terra indígena de São Marcos, a 140 quilômetros da Capital, no sul do Município de Pacaraima, quase na divisa com o Município de Amajari. Os registros rupestres da Pedra Pintada podem lançar luz sobre a compreensão do passado, mas as pesquisas arqueológicas não avançaram e o local não está protegido como deveria, a não ser com placas indicando que se trata de área do patrimônio histórico a ser preservada.

Há indício de ter servido de abrigo para povos primitivos em um passado muito remoto. O paredão de granito altaneiro é como se fosse um mural feito há milênios por “artistas” do passado, com várias pinturas, algumas alcançando até mesmo cerca de 15 metros de altura, como se a pedra tivesse sido escalada para que a pintura fosse realizada.

Para alguns pesquisadores, a Pedra Pintada teria surgido na Era Mesozoica, nos períodos do Cretáceo e Jurássico, há aproximadamente 67 e 137 milhões de anos. Outros adotaram a teoria de que a região teria sido um grande lago chamado de Lago de Manoá e que cobria parcialmente a Pedra Pintada, justificando assim a altura em que são encontradas certas pinturas gravadas em seus paredões retilíneos.

(Adaptado de: SOUZA, Jessé, 20/10/2015. Disponível em: <http://roraimadefato.com/main/2015/10/20/pedra-pintada-passeio-por-registros-misteriosos-de-nossos-ancestrais>. Acesso em: 21/10/2015)

Os registros rupestres da Pedra Pintada podem lançar luz sobre a compreensão do passado, mas as pesquisas arqueológicas não avançaram e o local não está protegido como deveria... (4º parágrafo)

O trecho sublinhado está corretamente reescrito, preservando-se as relações de sentido do texto original, em linhas gerais, em:

- A) tanto que as pesquisas arqueológicas não podiam avançar e o local não está protegido como deveria...
- B) porém as pesquisas arqueológicas não puderam avançar e o local não estando protegido como deveria...
- C) embora as pesquisas arqueológicas não tenham avançado e o local não esteja protegido como deveria...
- D) portanto as pesquisas arqueológicas não tinham avançado e o local não estivesse protegido como deveria...
- E) apesar que as pesquisas arqueológicas não avançam e o local não está protegido como deveria...

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirar a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AP / 2015 / FCC**

**Q24.**

**A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck; o seu nome não figura, como o do outro, em todas as enciclopédias. Para nós, entretanto, a memória que importa, a que nos deve ser sobremodo cara é a do irmão menos ilustre. Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática. Roquete Pinto narra o encantado interesse com que na fazenda dos seus avós devorava, adolescente, as páginas das Viagens.** “Os livros de Auguste Saint-Hilaire”, diz ele, “leem-se aos quinze anos como se fossem romances de aventuras, tão pitorescos são os aspectos e a linguagem que neles se encontram.” E assinala o grande carinho, a bondade, a tão justa medida no louvor e na crítica das nossas coisas.

Essa obra formidável do sábio francês representa seis anos de viagens pelo nosso interior através de regiões muitas vezes inóspitas. Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas de uma jornada a Goiás em 1816. Em dezembro de 1816 Saint-Hilaire partiu para Minas, que atravessou de sul a norte, furando depois até Boa Vista, então capital de Goiás.

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil: em 1818 ao Espírito Santo, onde percorreu as regiões mal-afamadas do rio Doce; em 1819 através de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, até a Cisplatina; finalmente em 1822 a São Paulo por uma larga digressão ao sul de Minas. Ao todo 2.500 léguas!

Por tudo isso, por tantos trabalhos, por tanta abnegação, tão lúcido afeto e simpatia, e para diferenciá-lo do irmão, mais mundialmente glorioso, podemos chamar Auguste Saint-Hilaire o “nosso” Saint-Hilaire.

Escrevia sem sombra de ênfase nem pedantismo. A propósito de suas **Lições de morfologia vegetal**, escreveu Payer, citado pelo sr. Tobias Monteiro: “Um dos característicos da obra de Saint-Hilaire é ser exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundidade do julgamento parece apenas bom senso”.

Precisamos ler muitos homens como Auguste Saint-Hilaire.

(Adaptado de: BANDEIRA, Manuel. O “nosso” Saint-Hilaire. Crônicas da província do Brasil. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p.199-202)

Ao se reescrever livremente um segmento do texto, a frase cuja REDAÇÃO se manteve inteiramente clara e correta é:

- A) Se Auguste Saint-Hilaire não foi tão famoso como seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck, se não encontramos o seu nome, como o dele, em todas as enciclopédias, a recordação importante para nós, a que precisa de ser particularmente estimada, a recordação do irmão menos célebre.
- B) Tendo em vista o desconforto de que ainda experimentamos em nossos dias, conquanto hoje temos as estradas de ferro e o automóvel, podemos avaliar o quão difícil e cansativo devia ser viajar à Goiás em 1816.
- C) Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.
- D) Não apenas devido a seus muitos trabalhos e devotamento, lúcida afeição e simpatia, mas também com o objetivo de distingui-lo do irmão, muito mais ilustre em todo o mundo, podemos nos referir a Auguste Saint-Hilaire como o “nosso” Saint-Hilaire.
- E) Seis anos de viagens pelo interior do país por meio de regiões frequentemente inóspitas, cujas estão representadas nessa obra iminente do sábio francês.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 1ª / 2014 / FCC**

**Q25.**

Quem nasce no século XXI é rodeado de grande quantidade de dados desde o primeiro momento de vida. Uma em cada três crianças americanas tem presença virtual – normal-

mente na forma de ultrassonografia, salva pelos pais na internet – antes mesmo de nascer. Nove em cada dez já possuem algo pessoal armazenado na internet ao completar 2 anos. Praticamente tudo o que uma pessoa faz é guardado digitalmente em bancos de dados e preservado pelo resto de sua vida – e até depois dela.

Por dia, três exabytes de informações circulam pelo mundo, o equivalente a metade de toda a informação produzida pela humanidade desde a Idade da Pedra. A essa abundância de informações dá-se o nome de Big Data. Interpretar corretamente o Big Data é um procedimento precioso para empresas na disputa com a concorrência. Quem sabe minerar naquele oceano de dados pode encontrar, por exemplo, a resposta a um problema que sempre atormentou administradores: o recrutamento e a retenção de talentos. Com informações que circulam livremente pela internet, é possível traçar o perfil psicológico e identificar as qualidades e os defeitos de um profissional. Nos últimos dez anos, softwares têm substituído funções de psicólogos na árdua tarefa de manter funcionários produtivos e felizes com seu emprego.

O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra. Quase 40% das empresas não conseguem preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados. Há áreas em que a disputa por talentos é especialmente ferrenha. A melhor forma de preencher as vagas é garimpar entre os quase 3 bilhões de pessoas que produzem exabytes de informações na internet. Nos Estados Unidos, há softwares focados no recrutamento de profissionais de categorias específicas. Há também sites especializados em avaliar perfis em redes sociais. Diz o criador de um desses sites, Joe Fernandez: “O universo virtual abriu portas para que se saiba tudo sobre todos. Essa é uma das maiores revoluções iniciadas pela internet.”

Há, evidentemente, uma área cinzenta no uso do Big Data. Pode uma empresa acessar dados pessoais que empregados compartilham on-line? Não há ainda respostas fáceis para esse tipo de questionamento. O certo é que a transformação tecnológica do Big Data veio para ficar.

(Adaptado de: VILICIC, Filipe e BEER, Raquel. Veja, 25 de setembro de 2013, p. 101-103)

*O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra. Quase 40% das empresas não conseguem preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados. Há áreas em que a disputa por talentos é especialmente ferrenha.*

As três orações acima estão organizadas em um único período, com clareza, correção e respeito ao sentido original, em:

- A) O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra, onde quase 40% das empresas não conseguem preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados, com as áreas em que a disputa por talentos é especialmente ferrenha.
- B) O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra, não obstante quase 40% das empresas não conseguir preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados, e havendo ainda áreas em que a disputa por talentos é especialmente ferrenha.
- C) O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra, apesar de quase 40% das empresas não conseguem preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados, e ainda hoje há áreas em que a disputa por talentos é especialmente ferrenha.
- D) O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra, de modo que quase 40% das empresas não conseguem preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados, como em áreas em que a disputa por talentos é

especialmente ferrenha.

- E) O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra, pois quase 40% das empresas não conseguem preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados e, além do mais, há áreas em que a disputa por talentos é especialmente ferrenha.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC**

**Q26.**

*O mito napoleônico baseia-se menos nos méritos de Napoleão do que nos fatos, então sem paralelo, de sua carreira. Os homens que se tornaram conhecidos por terem abalado o mundo de forma decisiva no passado tinham começado como reis, como Alexandre, ou patrícios, como Júlio César, mas Napoleão foi o "pequeno cabo" que galgou ao comando de um continente pelo seu puro talento pessoal. Todo homem de negócios daí em diante tinha um nome para sua ambição: ser – os próprios clichês o denunciam – um "Napoleão das finanças" ou "da indústria". Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão, então sem paralelo, de um homem comum maior do que aqueles que tinham nascido para usar coroas. Em síntese, foi a figura com que todo homem que partisse os laços com a tradição podia se identificar em seus sonhos.*

*Para os franceses ele foi também algo bem mais simples: o mais bem-sucedido governante de sua longa história. Triunfou gloriosamente no exterior, mas, em termos nacionais, também estabeleceu ou restabeleceu o mecanismo das instituições francesas como existem hoje. Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos, exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras, embora até mesmo para os parentes deles tivesse trazido a glória. Sem dúvida, os britânicos se viam como lutadores pela causa da liberdade contra a tirania; mas em 1815 a maioria dos ingleses era mais pobre do que o fora em 1800, enquanto a maioria dos franceses era quase certamente mais rica.*

*Ele destruiu apenas uma coisa: a Revolução de 1789, o sonho de igualdade, liberdade e fraternidade, do povo se erguendo na sua grandiosidade para derrubar a opressão. Este foi um mito mais poderoso do que o dele, pois, após a sua queda, foi isto e não a sua memória que inspirou as revoluções do século XIX, inclusive em seu próprio país.*

**(Adaptado de Eric. J. Hobsbawm. A era das revoluções – 1789-1848. 7ª ed. Trad. de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, p.93-4)**

... tinham nascido para usar coroas.

Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos ...

... que inspirou as revoluções do século XIX ...

A substituição dos elementos sublinhados pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, tem como resultado correto, na ordem dada:

- A) tinham nascido para as usar – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.
- B) tinham nascido para lhes usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que inspirou-as.
- C) tinham nascido para usá-las – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que as inspirou.
- D) tinham nascido para usá-las – Ele os trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.
- E) tinham nascido para as usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que as inspirou.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: ADVOGADO I / SABESP / 2012 / FCC**

**Q27.**

**Inferno e paraíso**

*Por certo, existe o Carnaval. Mas a ideia de que o Brasil é uma espécie de paraíso onde pouco se trabalha corresponde, em boa medida, a um preconceito, quando se tomam em comparação os padrões vigentes nas sociedades europeias, por exemplo.*

*Já se a métrica for a realidade de países asiáticos, não há razão para tomar como especialmente infelizes as declarações do empresário taiwanês Terry Gou, presidente da Foxconn, a respeito da operosidade dos brasileiros.*

*O Brasil – país em que a empresa de componentes eletrônicos planeja investir uma soma bilionária para fabricar telefones e tablets –, tem grande potencial, disse Terry Gou numa entrevista à TV taiwanesa. Mas os brasileiros “não trabalham tanto,*

**pois estão num paraíso”, acrescentou o investidor.**

**A frase, relatada pelo correspondente da Folha em Pequim, Fabiano Maisonnave, insere-se entre outras ressalvas feitas pelo empresário quanto à possibilidade de o Brasil tornar-se fornecedor internacional de componentes eletrônicos.**

*Quaisquer que sejam os seus julgamentos sobre o Brasil, as declarações do empresário embutem um paradoxo típico da era globalizada. Refletem o clássico modelo da ética do trabalho – antes associada aos países anglo-saxônicos, agora proeminente nas economias do Oriente. Ocorre que, na sociedade de consumo contemporânea, a esse modelo veio sobrepor-se outro – o da ética empresarial.*

*Nem sempre os modelos coincidem. Haja vista as frequentes denúncias a respeito de superexploração de mão de obra nas economias asiáticas, que já se voltaram, por exemplo, contra empresas de artigos esportivos e agora ganham projeção no mundo da informática.*

*A tal ponto que a Apple, preocupada com o impacto moral negativo em sua imagem, instituiu um sistema de inspeções de fornecedores para precaver-se de acusações dessa ordem. A própria Foxconn, de Terry Gou, foi objeto de severas reportagens e denúncias a respeito.*

*É de perguntar em que medida a globalização dos mercados – e dos próprios hábitos culturais – permitirá, no futuro, a coexistência entre regimes “infernais” e “paradisíacos” nas relações de trabalho. Sob crescente pressão pública, é possível que noções como a de Terry Gou venham, aos poucos, parecer bem menos modernas do que os produtos que fabrica.*

( **Folha de S.Paulo**. Editoriais. A2 **opinião**. Domingo, 26 de fevereiro de 2012. p. 2)

O padrão culto escrito abona a seguinte afirmação:

- A) **Em espécie de paraíso onde pouco se trabalha**, a palavra destacada está corretamente empregada, como o está em “De onde ele vem, o ritual de casamento é este”.
- B) *Em quando se tomam em comparação os padrões vigentes nas sociedades europeias*, a concordância verbal está correta, assim como o está em “quando se consideram, em outros parâmetros, a atitude que eles tomaram”.
- C) *Em quanto à possibilidade*, o sinal indicativo da crase está corretamente empregado, mas está indevidamente usado em “quanto àquela possibilidade”.
- D) *Em Quaisquer que sejam os seus julgamentos*, a concordância verbal e nominal está correta, assim como o está em “Seja qual forem os seus julgamentos”.
- E) *Em não há razão para tomar como especialmente infelizes as declarações do empresário*, o verbo “haver” está corretamente empregado, como o está a locução verbal em “Devem haver muitas outras razões para ele deixar o partido”.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC**

**Q28.**

Considerado o padrão culto escrito, a frase que NÃO exige correção é:

- A) No memorial do professor está registrado que ingressou para a universidade em idade inferior à determinada pela lei.
- B) O fato que o acusado se recusa a dar detalhes é o que mais pesará na decisão dos jurados.
- C) O movimento que me filiei nos anos 70 foi grandemente responsável pela renovação da pintura no Brasil.
- D) Esta é, enfim, a parca remuneração da qual arco totalmente com as despesas da casa.
- E) Os valores por que tantos lutaram e morreram não serão jamais esquecidos, pois nossa geração se dedicará a lembrá-los a cada passo.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AP / 2012 / FCC**

**Q29.**

A frase redigida corretamente é:

- A) No caso de elas virem até nós, teremos a oportunidade de esclarecer por que os documentos ainda não foram liberados, e também reiterar que o diretor os mantém devidamente resguardados.
- B) Quanto aos fabricantes, se se contraporem à decisão do juiz, terão de apresentar provas convincentes, que, segundo eles mesmos, não é garantia de sortir efeito em nova deliberação.
- C) Esclareço hoje, a uma semana da audiência de conciliação, que um acordo só será aceito por meu cliente se lhe convir não só o montante da indenização, mas também a forma de pagamento.
- D) Quando entrevisto candidatos, sempre os argúo acerca de sua descrição quanto a assuntos profissionais, pois esse é um dos quesitos avaliados no processo de ascensão na empresa.
- E) Ele incendia todas as reuniões com essa mania de projetos mirabolantes, a ponto de sempre alguém freiar sua participação em comissões de eventos.

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PE / 2011 / FCC

**Q30.**

**As comunicações e o colapso da ética**

*O que leva um jovem profissional a considerar “normal” que uma empresa de comunicação se alie a um governo ou aos interesses de um poderoso grupo de anunciantes e que seu jornalismo deliberadamente omita, distorça e manipule informações? Por que as constatações de que “todos fazem do mesmo jeito”, “se não fizer assim não sobrevive”, “esse é o jogo jogado” etc. se tornam suficientes para que profissionais se ajustem inteiramente ao “sistema”? Essas, obviamente, não são questões novas e, certamente, não se restringem ao campo profissional das Comunicações – uma forte razão, aliás, pela qual não podem ser ignoradas.*

*Em seu livro **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**, Bernardo Kucinski chama a atenção para o fato de que jovens jornalistas rejeitam a possibilidade de uma ética porque “o desemprego estrutural fez da competição com o próprio companheiro uma necessidade de sobrevivência, e nesse ambiente as éticas socialmente constituídas cederam espaço a uma ética de cada indivíduo. Cada um tem o dever de pensar antes de tudo em si mesmo, em seu projeto de vida. Uma ética em que o dever é definido como negação do social, como celebração da individuação ética”.*

*As ponderações de Kucinski nos ajudam a compreender o que está acontecendo com os jovens profissionais em disputa no mercado, e vão muito além do próprio campo das Comunicações. Falam dos valores e das práticas que dominam o nosso tempo de pensamento único e capitalismo globalizado. Que diferença entre essas práticas e a recomendação do velho jornalista norte-americano Joseph Pulitzer, que no tão remoto ano de 1904 alertava: “É a ideia de trabalhar para a comunidade, não para o comércio ou para si próprio que deve nortear as preocupações de todo jornalista”.*

*Atravessamos no Brasil um período de profundas transformações que implicará importantes mudanças estruturais regulatórias da natureza e das atividades do sistema de comunicações. Dessas transformações vai surgir um novo perfil (já em construção, aliás) de profissionais e uma nova correlação de forças entre os envolvidos no setor. Cuidemos todos para que não se consagre de vez o prestígio cínico de um vazio ético.*

**(Adaptado de Venício A. de Lima, Observatório da imprensa)**

Numa carta em que um velho jornalista se dirigisse a um recém-contratado do jornal, seria plenamente aceitável a redação da seguinte frase:

- A) Não temais, meu caro, a concorrência de teus colegas: confia em teus próprios valores, aferre-se a eles e segue em frente.
- B) Os valores que nortearão suas decisões profissionais não devem, meu caro, desmerecer os valores pessoais de que você se orgulha.
- C) Se te vierem ameaçar as piores tentações, fuja delas, amigo, não as dê qualquer atenção, e não terás motivo de arrependimento.
- D) Aprenderás com o tempo, meu jovem, que mesmo nas pequenas decisões que adotar, devem inspirá-lo os valores maiores da ética.
- E) Bem-vindo seja, colega, e atenta para que a ansiedade da competição não lhe desvie da missão que a comunidade nos confiou.

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRF 1ª / 2011 / FCC

**Q31.**

Assim como os antigos moralistas escreviam máximas, deu-me vontade de escrever o que se poderia chamar de mínimas, ou seja, alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver.

Andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem convidá-lo a repensar suas ideias. São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente.  
C.D.A.

**(Carlos Drummond de Andrade. O avesso das coisas [aforismos]. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 3)**

Sobre o que se tem no texto, afirma-se com correção:

- A) o emprego de *Andei* colabora para que se imprima à frase um aspecto durativo, tal como ocorre em “Anda a reclamar de tudo, depois que ele viajou”.
- B) a expressão *ou seja* introduz explicação acerca do que seria a vontade de escrever.
- C) o segmento *o que se poderia chamar de mínimas* expressa possibilidade bastante improvável, dado o caráter aleatório do nome proposto.
- D) se a expressão *pedacinhos de papel* fosse substituída por uma única palavra, estaria correto o emprego de “papelzinhos”.
- E) reorganizando a frase ajustada às limitações do meu engenho, ela estaria correta assim “ajustada à mim, se for levado em conta as limitações do meu engenho”.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AP / 2011 / FCC**

**Q32.**

A alternativa que apresenta frase correta é:

- A) – Senhor Ministro, peço sua licença para advertir que Vossa Excelência se equivocais no julgamento dessa lei tão polêmica.
- B) Seus companheiros, até os recém-contratados, não lhe atribuem nenhum deslize e creem que esse é mais um injusto empecilho entre tantos com que ele já se defrontou.
- C) Se eles não satisfizerem todas as exigências, não se têm como contratá-los sem enveredar pelo caminho da irregularidade.
- D) O traumático episódio gerou grande ansiedade, excitação desmedida que lhe fez xingar e investir contra a pessoa mais cumpridora com seus deveres.
- E) Caso ele venha a se opor, será uma compulsão a que ninguém deve compartilhar, sob perigo de todos os envolvidos se virem em situação de risco na empresa.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 4ª / 2010 / FCC**

**Q33.**

*Luzia, com 11.500 anos, é o fóssil mais antigo de um brasileiro.*

*O rosto de Luzia foi mostrado ao mundo por um especialista em reconstituição facial.*

*O especialista revela agora como seria a face do primeiro europeu.*

*A semelhança entre as duas reconstituições mostra que um grupo reduzido de homens deu origem às diversas etnias do planeta.*

As frases acima estão articuladas com lógica, clareza e correção no período:

- A) Um especialista em reconstituição facial mostrou ao mundo o rosto de Luzia, com 11.500 anos, o fóssil mais antigo de um brasileiro, e revela agora como seria a face do primeiro europeu, mostrando, com a semelhança entre as duas reconstituições, que um grupo reduzido de homens deu origem às diversas etnias do planeta.



- B) Luzia, com 11.500 anos, é o fóssil mais antigo de um brasileiro com o seu rosto mostrado ao mundo por um especialista em reconstituição facial, que está revelando agora como era a face do primeiro europeu, de que, a semelhança entre elas mostram que um grupo reduzido de homens foram a origem das diversidades étnicas do planeta.
- C) O especialista em reconstituição facial que revela agora como seria a face do primeiro europeu, que mostrou ao mundo o rosto de Luzia, com 11.500 anos, fóssil mais antigo de um brasileiro, cuja semelhança das duas reconstituições mostra que homens, em um grupo reduzido, deu origem às diversas etnias do planeta.
- D) Luzia, com 11.500 anos, era o fóssil mais antigo de um brasileiro, que tinha sido mostrado ao mundo por um especialista em reconstituição facial, onde a face do primeiro europeu tem semelhança com a reconstituição, e mostra que um grupo reduzido de homens foi a origem das diversas etnias do planeta.
- E) O especialista em reconstituição facial, revelando agora como seria a face do primeiro europeu, com a semelhança entre a reconstituição do rosto de Luzia que foi mostrado ao mundo, com 11.500 anos, o fóssil mais antigo de um brasileiro.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / T/JAP / 2009 / FCC**

**Q34.**

**Texto I**

*O Ministro do Meio Ambiente lançou um conjunto de medidas para tentar interromper a devastação do Cerrado, que é o segundo bioma da América do Sul, depois da Amazônia, e a savana de maior biodiversidade do mundo. O novo plano prevê um acompanhamento anual das atividades de desmatamento, a exemplo do que é feito na Amazônia. De acordo com o Diretor do Departamento de Conservação da Biodiversidade do Ministério, um dos desafios está relacionado com o longo período de seca, em que a vegetação perde boa parte das folhas. "Isso torna um pouco mais difícil diferenciar o que é seca, o que é devastação."*

**(Lígia Formenti. O Estado de S. Paulo, Vida&, A17, 11 de setembro de 2009, com adaptações)**

**Texto II**

*Já era hora de se prestar atenção – de verdade – no desmatamento do Cerrado. Os dados de emissão de carbono divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) colocam o bioma de braços dados com a Amazônia na lista de prioridades na agenda climática brasileira.*

*O Cerrado, valorizado muito mais como uma fronteira agrícola a ser explorada do que como um tesouro biológico a ser preservado, nunca foi prioridade nas políticas públicas de pesquisa e conservação. Consequentemente, faltam dados científicos básicos sobre o bioma, necessários para entender sua biologia, seu clima e seus serviços ambientais – que incluem, entre outras coisas, estocagem e reciclagem de carbono. Os novos dados do MMA começam a preencher essa lacuna, mostrando que o desmatamento do Cerrado pode ser tão prejudicial para o clima quanto o da Amazônia. Portanto, precisa ser combatido com o mesmo empenho.*

*Não há dúvida de que as medições do Ministério serão revisadas e refeitas por acadêmicos muitas vezes nos próximos anos. É possível que mudem bastante nesse processo. Calcular as emissões de carbono é ainda mais complicado do que na Amazônia, porque sua cobertura vegetal varia imensamente no tempo e no espaço. E, mesmo na Amazônia, os números são difíceis.*

*Seja como for, o MMA dá um passo importante ao colocar o Cerrado no mapa das mudanças climáticas. O Ministério da Ciência e Tecnologia também faz suas contas para incluir o bioma no novo inventário das emissões no país, que deverá estar concluído até o final do ano. Agora, quando o Brasil falar de sua contribuição para o aquecimento global, não poderá*

*mais falar só da Amazônia. Terá de falar do Cerrado também.*

**(Herton Escobar. O Estado de S. Paulo, Vida&, A17, 11 de setembro de 2009, com adaptações)**

**Instrução: Para responder às questões de números 3 a 10, considere o Texto II.**

*A agricultura é a mais vulnerável às mudanças climáticas.*

*A agricultura é a atividade que mais depende do clima.*

*O agricultor não pode controlar a atmosfera.*

*O agricultor pode preparar o solo e selecionar as sementes.*

As frases acima estão articuladas em um único período com clareza, lógica e correção, em:

- A) A agricultura é a atividade que mais depende do clima, sendo, portanto, a mais vulnerável às mudanças climáticas, tendo em vista que o agricultor pode preparar o solo e selecionar as sementes, mas não pode controlar a atmosfera.
- B) O agricultor pode preparar o solo e selecionar as sementes, já que a agricultura é a mais vulnerável às mudanças climáticas e como está dependendo do clima, ele não pode, porém, controlar a atmosfera.
- C) A agricultura é a mais vulnerável às mudanças climáticas, cuja atividade é a que mais depende do clima, conquanto o agricultor não pode controlar a atmosfera embora possa preparar o solo e selecionar as sementes.
- D) A agricultura é a atividade mais vulnerável às mudanças climáticas onde mais depende do clima, caso o agricultor não possa controlar a atmosfera, ele pode preparar o solo e selecionar as sementes.
- E) Como o agricultor não pode controlar a atmosfera, o mesmo pode preparar o solo e selecionar as sementes, mesmo que a agricultura seja a mais vulnerável às mudanças climáticas, sendo a atividade que mais depende do clima.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC**

**Q35.**

*A correspondência oficial não dispensa nem os protocolos de rigor que lhe são próprios, nem a máxima objetividade no tratamento do assunto em tela. Não cabendo o coloquialismo do tratamento na pessoa você, é preciso conhecer o emprego mais cerimonioso de Vossa Senhoria e Vossa Excelência, por exemplo, para os casos em que essas ou outras formas mais respeitadas se impõem. Quanto à disposição da matéria tratada, a redação deve ser clara e precisa, para que se evitem ambiguidades, incoerências e quebras sintáticas.*

(Diógenes Moreyra, inédito)

A ocorrência de ambiguidade e falta de clareza faz necessária uma revisão da seguinte frase:

- A) Causa-nos revolta, a todos, o pouco interesse que ele vem demonstrando na condução desse processo – razão pela qual há quem peça a demissão dele.
- B) Conquanto ele nos haja dado uma resposta inconclusiva e protelado a decisão, há quem creia que nos satisfará o desfecho deste caso.
- C) Inconformados com a resposta insatisfatória que nos deu, reiteramos o pedido para que ele não deixe de tomar as providências que o caso requer.
- D) Ele deu uma resposta insatisfatória à providência que lhe solicitamos, em razão da qual será preciso insistir em que não venha a repeti-la.
- E) Caso não sejam tomadas as providências cabíveis, seremos obrigados a comunicar à Direção o menoscabo com que está sendo tratado este caso.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

Q36.

**Ciência e religião**

A prestigiosa revista semanal norte-americana *Newsweek* publicou um surpreendente artigo intitulado "A ciência encontra Deus". Esse foi o artigo de capa, a qual mostrava o vitral de uma igreja com anjos substituídos por cientistas em seus jalecos brancos e cruzes substituídas por telescópios e microscópios. Planetas, estrelas e galáxias adornam essa imagem central, que é finalmente emoldurada pela estrutura helicoidal de uma molécula de DNA. O artigo sugere que a ciência moderna precisa de Deus. Não existe nenhum conflito em uma justificativa religiosa ou espiritual para o trabalho científico, contanto que o produto desse trabalho satisfaça às regras impostas pela comunidade científica. A inspiração para se fazer ciência é completamente subjetiva e varia de cientista para cientista. Mas o produto de suas pesquisas tem um valor universal, fato que separa claramente a ciência da religião.

Quando tantas pessoas estão se afastando das religiões tradicionais em busca de outras respostas para seus dilemas, é extremamente perigoso equacionar o cientista com o sacerdote da sociedade moderna. A ciência oferece-nos a luz para muitas trevas sem a necessidade da fé. Para alguns, isso já é o bastante. Para outros, só a fé pode iluminar certas trevas. O importante é que cada indivíduo possa fazer uma escolha informada do caminho que deve seguir, seja através da ciência, da religião ou de uma visão espiritual do mundo na qual a religião e a ciência preenchem aspectos complementares de nossa existência.

(GLEISER, Marcelo. Retratos cósmicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 46-47)

Com a frase *A inspiração para se fazer ciência é completamente subjetiva* o autor do texto

- A) entra em contradição com sua tese principal, ao admitir que a subjetividade é intrínseca ao método científico.
- B) revela sua intolerância com o teor emocional que condiciona o trabalho dos cientistas mais inspirados.
- C) dá força ao argumento que se expressará adiante, no segmento só a fé pode iluminar certas trevas.
- D) acaba contradizendo o que adiante afirmará no segmento O importante é que cada indivíduo possa fazer uma escolha.
- E) lembra que um cientista pode ser originalmente motivado, em sua profissão, por um impulso íntimo.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2017 / FCC

Q37.

Três em cada quatro brasileiros se consideram católicos. Pelas contas do Censo 2000, para uma população total em torno de 170 milhões de habitantes, o Brasil entra no século XXI aproximadamente com 125 milhões de católicos declarados, praticamente três quartos da população residente total.

Quer dizer que no início do terceiro milênio ainda é possível a esse país, o maior e mais populoso da "América católica", continuar ostentando com fundamento em dados estatísticos cientificamente controlados e religiosamente isentos sua histórica posição de nação com hegemonia católica, que um dia lhe valeu o desgastado título que o aclama como "o maior país católico do mundo". Tradicionalmente autoaplicado por seus habitantes em conotações que, a bem da verdade, sofrem polarizações e inflexões de toda espécie e grau, que vão do contentamento envaidecido sem ressalvas ao lamento aborrecido sem reservas, a plausibilidade desse superlativo identitário pode estar com os dias contados.

Não obstante a permanência ininterrupta da enorme desigualdade em tamanho e estatura das religiões no Brasil, não é mais possível, nos dias que correm, desconhecer que a sociedade brasileira está passando por um processo de transição religiosa que é notório. Visível a olho nu. Mas não só, uma vez que se trata de um processo que tem sido há décadas acompanhado atentamente, e comprovado a frio reiteradamente, pelas estatísticas censitárias. Esse lento vir a ser, ao mesmo tempo matemático e falastrão, vai pouco a pouco desfigurando nosso velho semblante cultural com a introdução gradual, mas nem por isso menos corrosiva, de estranhamentos e distâncias, descontinuidades e respiros no batido ramerrão do imaginário religioso nacional. Com efeito, hoje se assiste em nosso país a um vigoroso movimento de transição demográfico-religiosa que já assumiu a forma de progressiva migração de contingentes católicos para outras religiões. Ou mesmo para nenhuma.

(Adaptado de: PIERUCCI, Antonio Flávio. Religiões no Brasil. In: BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança. Companhia das Letras, 2011, p. 472-473)

O segmento do texto que está traduzido de maneira a não prejudicar o sentido original é:

- A) *Esse lento vir a ser* / Esse fugaz começar a ser o que não era antes.
- B) *ao mesmo tempo matemático e falastrão* / simultaneamente preciso e de superlativa eficiência.
- C) *vai pouco a pouco desfigurando nosso velho semblante cultural* / vai paulatinamente atualizando nosso antiquado perfil cultural.
- D) *no batido ramerrão do imaginário religioso nacional* / na surrada e monótona repetição do imaginário religioso nacional.
- E) *introdução gradual, mas nem por isso menos corrosiva* / inserção pontual, mas nem por isso menos avassaladora.

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 3ª / 2016 / FCC**

**Q38.**

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial. Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica.

Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como “cabeças de alfinete”, de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

A oração ... de tal modo se sucedem em espiral... (último parágrafo):

- A) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.
- B) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.
- C) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.
- D) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.
- E) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 3ª / 2015 / FCC**

**Q39.**

**A graça da não-notícia**

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não-notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de “interpretação reversa”.

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – “o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes”. Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um “sim”, o outro um “não” ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal “pluralidade” já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois

extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

Mas a resposta é ainda mais simples: para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo, mas, ao se tornar refém do mundo das imagens, produz uma concretude – ou, como diz Flusser, uma “concreticidade” superficial.

Essa superficialidade procura esconder o propósito do conteúdo jornalístico, que não é informar, como pensam os leitores correligionários: é induzir uma opinião específica.

Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.

Obs.: Vilém Flusser (1920 - 1991) – filósofo tcheco, naturalizado brasileiro; professor, jornalista, conferencista e escritor.

*Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*

É adequada a seguinte assertiva sobre o trecho acima:

- A) Martins Costa considerou estar melhorando a análise pelo fato de citar o filósofo Vilém Flusser.
- B) Vilém Flusser faz uma constatação que legitima o emprego da palavra superficialidade, por Martins Costa, com mais de um sentido.
- C) O fator já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade é a causa do fato expresso em a superfície ínfima da tela substitui o mundo real.
- D) A frase que cita a observação de Vilém Flusser dá relevo ao contraste entre dois fatores, antítese expressa pela oposição entre ínfima e real.
- E) A frase O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade equivale, quanto ao sentido, a "A imprensa comenta essa superficialidade, não a realidade" e esta redação não implica perda de noção presente no original.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA TÉCNICO EDUCACIONAL - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / CETAM / 2014 / FCC**

#### **Q40.**

##### **Leitores precoces**

Um dos mitos que alguns escritores inventam para si mesmos é o do leitor precoce. Antes mesmo de bater uma pelada ou de brincar de cabra-cega, certas crianças – meninos e meninas letrados – já leram trechos de Proust ou de uma tragédia grega. Quanta precocidade! Melhor viver intensamente a infância e a juventude, e ler os clássicos no momento adequado.

Não fui um leitor precoce. Mas, por obrigação, tive de ler capítulos de Os sertões antes dos quinze anos de idade. Foi literalmente um castigo, um ato de punição disciplinar de um professor de literatura. Ainda bem que no sorteio dos capítulos que seriam lidos e fichados tirei a última parte do livro, cuja leitura me fascinou. Nessas páginas de Os sertões há grandes personagens de uma batalha extremamente desigual.

(HATOUM, Milton. Um solitário à espreita. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 193)

**Atente para as seguintes afirmações:**

**I. Ao admirar a precocidade com que alguns leitores chegam aos grandes clássicos, o autor acha surpreendente que eles ainda tenham encontrado**

tempo para as atividades próprias da idade juvenil.

**II. Sem se declarar leitor precoce, o autor confessa ter encontrado prazer na leitura de capítulos de uma obra que lhe foi imputada como castigo pelo professor de literatura.**

**III. O autor dá a entender que, se no sorteio dos capítulos de Os sertões, lhe houvesse tocado uma outra parte, é possível que ele não tivesse se fascinado com a leitura.**

Em relação ao texto está correto SOMENTE o que se afirma em

- A) III.
- B) II.
- C) I.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

*Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados*

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO / TRF 3ª / 2014 / FCC**

**Q41.**

A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano, Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados tomaram a cidade de Santiago e proclamaram a independência do país em relação à metrópole espanhola. Mas a Espanha reagiu. Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis.

Entrementes, ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio, o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga. Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos. Despontava a nova capital mundial do Havana.

Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector". Uma ilustração da revista Practical Magazine mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos com o que parece ser uma atenção enlevada.

O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.

Segundo Mário Sanchez, um pintor de Key West, as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 134-136)

Afirma-se corretamente:

- A) No 4º parágrafo, o autor emite um juízo de valor a respeito do hábito levado pelos trabalhadores cubanos aos Estados Unidos.
- B) O texto se inicia com a apresentação do contexto histórico que culminou na implantação de um costume levado pelos cubanos para fábricas de charuto americanas.
- C) O texto se desenvolve a partir de reminiscências do próprio autor a respeito de uma situação vivenciada por ele em determinado contexto histórico.
- D) No primeiro parágrafo, o autor introduz o assunto principal sobre o qual irá tratar no texto, qual seja, a imigração de operários cubanos para os Estados Unidos.
- E) O interesse da imprensa americana, estabelecido no 3º parágrafo, foi determinante para a disseminação, no país, de costumes introduzidos por operários cubanos em Key West.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO/ARQUIVOLOGIA / TRT 6ª / 2012 / FCC**

**Q42.**

**Economia religiosa**

*Concordo plenamente com Dom Tarcísio Scaramussa, da CNBB, quando ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo. A declaração do prelado vem como crítica à professora de uma escola pública de Minas Gerais que hostilizou um aluno ateu que se recusara a rezar o pai-nosso em sua aula.*

*É uma boa ocasião para discutir o ensino religioso na rede pública, do qual a CNBB é entusiasta. Como ateu, não abraço nenhuma religião, mas, como liberal, não pretendo que todos pensem do mesmo modo. Admitamos, para efeitos de argumentação, que seja do interesse do Estado que os jovens sejam desde cedo expostos ao ensino religioso. Deve-se então perguntar se essa é uma tarefa que cabe à escola pública ou se as próprias organizações são capazes de supri-la, com seus programas de catequese, escolas dominicais etc.*

*A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existem mais templos (algo em torno de 4.000) do que escolas públicas (cerca de 1.700). Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.*

*Outro ponto importante é o dos custos. Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.*

*Até 1997, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acertadamente estabelecia que o ensino religioso nas escolas oficiais não poderia representar ônus para os cofres públicos. A bancada religiosa emendou a lei para empurrar essa conta para o Estado. Não deixa de ser um caso de esmola com o chapéu alheio.*

**(Hélio Schwartzman. Folha de S. Paulo, 06/04/2012)**

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente um segmento em:

- A) *A declaração do prelado vem como crítica* (1º parágrafo) = o pronunciamento do dignitário eclesiástico surge como censura.
- B) *Admitamos, para efeitos de argumentação* (2º parágrafo) = Consignemos, a fim de especulação.
- C) *sejam desde cedo expostos ao ensino religioso* (2º parágrafo) = venham prematuramente a expor-se no ensino clerical.
- D) *onipresentes em rádios* (3º parágrafo) = discriminadas por emissoras de rádio.
- E) *não poderia representar ônus* (5º parágrafo) = implicaria que se acarretasse prejuízo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q43.

**Tuberculose, ainda**

*Consumpção, delicada, doença ruim, febre hética, fímbria, fininha, magra, mal de secar, mal dos peitos, moléstia-magra, seca, tísica, tísica, peste branca...*

*A profusão de sinônimos nos dicionários para designar a tuberculose dá bem a medida de quanto a doença penetrou no imaginário popular. Quando seres humanos temem algo, o primeiro impulso é providenciar-lhe um eufemismo.*

*Em meados do século 20, com os antibióticos, imaginou-se que as moléstias infecciosas estariam controladas para sempre. O sonho durou pouco. O fenômeno da resistência às drogas antibacterianas, aliado a assimetrias no crescimento econômico, transformou a TB (abreviatura que também é uma forma de eufemismo) em uma doença endêmica na maior parte dos países em desenvolvimento.*

*É um notável progresso, portanto, a notícia do Ministério da Saúde de que a incidência da moléstia e sua mortalidade estão caindo no Brasil. Em 2011, foram registrados 36 casos de TB para cada grupo de 100 mil habitantes, contra 42,8 casos em 2010 (queda de 15,9%). Com relação às mortes, a redução foi de 23,4%. Vários elementos contribuíram para a melhora.*

*Entre ações específicas, vale destacar a ampliação do tratamento supervisionado, no qual um agente de saúde ou alguém que recebeu treinamento se certifica de que o paciente toma diariamente os remédios.*

*A terapia, que em geral dura seis meses, precisa ser levada até o fim. Caso contrário, a doença pode voltar sob formas resistentes, cujo tratamento é mais caro e complexo.*

*A adoção de associações de antibióticos em doses padronizadas também ajudou, por reduzir a quantidade de pílulas que o paciente precisa tomar. Causas mais remotas, como a melhoria na renda da população e seus efeitos sobre as condições de moradia, também podem ter contribuído.*

*Seria um erro, no entanto, acreditar que a batalha esteja ganha. Apenas no ano passado, 4 600 pessoas morreram em decorrência da tuberculose no país, e houve mais de 69 mil novas infecções.*

*Cada vez mais o bacilo se especializa em populações vulneráveis, como moradores de rua, portadores de Aids, subnutridos crônicos e indígenas. Merecem também atenção dependentes de drogas, que não raro reúnem parte dessas características numa só pessoa.*

( **Folha de S.Paulo**, opinião, A2, terça-feira, 17 de abril de 2012)

Análise do texto legitima o seguinte comentário:

- A) (linhas 6 a 8) em frase que considera seres humanos como uma unidade, o pronome *lhe* retoma exatamente essa expressão.
- B) (linha 11) a frase *O sonho durou pouco*, por manifestar ideia de sentido opositivo à frase anterior, poderia corretamente ligar-se à antecessora por meio da palavra "todavia".
- C) (linhas 12 e 13) sem alteração da correção e do sentido originais, o contexto permite tanto o emprego de *aliado*, quanto o de "aliadas".
- D) (linhas 21 e 22) para que se mantenham a correção e o sentido originais, o padrão culto legitima a substituição dos parênteses apenas por vírgulas, não aprovando, por exemplo, o uso de travessões nesse específico contexto.
- E) (linha 18) a expressão *de que* é exigida pela forma verbal empregada anteriormente na frase.



**Q44.**

**Nosso espaço**

*Já somos mais de 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase. Se fosse um planeta bem administrado isso não assustaria tanto. Mas é, além de tudo, um lugar mal frequentado. Temos a fertilidade de coelhos e o caráter dos chacais, que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade. As megacidades, que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.*

*Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço. Os jornais ficaram mais estreitos para economizar papel, mas também porque diminuí a área para a expansão dos cotovelos. Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta. A tendência de tudo feito pelo homem é a diminuição – dos telefones e computadores portáteis aos assentos na classe econômica. O próprio ser humano trata de perder volume, não por razões estéticas ou de saúde, mas para poder caber no mundo.*

**(Adaptado de Luís Fernando Veríssimo, O mundo é bárbaro)**

Tendo em vista o rápido crescimento populacional, o autor imagina, com seu humor peculiar, que o futuro da humanidade se caracterizará

- A) pela dispersão das pessoas por áreas até agora pouco povoadas, abandonando os centros urbanos já congestionados.
- B) pela inevitável redução do espaço físico de convívio, o que fará da diminuição de tudo uma necessidade geral.
- C) por pesados investimentos nas áreas da ciência e da tecnologia, de modo a modernizar e agilizar os meios de comunicação.
- D) por uma revolucionária distribuição de renda, sem a qual se renderão as ricas cidadelas às hordas das classes humilhadas.
- E) pelo advento das megacidades, em que devem cumprir-se as alentadoras metas futuristas projetadas anos atrás.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q45.**

*Convenhamos que não é fácil saber o que fazer com as cinzas de um parente que optou por ser cremado. Apenas quando o defunto já deixa escolhido o local onde gostaria de se evaporar, a dificuldade é pouca e se resume a uma questão de logística. Afinal, nem sempre cenários da natureza espetacular como as Cataratas do Iguaçu, o Pico do Jaraguá, a Chapada Diamantina, o Cristo Redentor ou os braços de Iemanjá em mar aberto são acessíveis aos encarregados do luto.*

*Chega agora dos Estados Unidos uma solução alternativa, embora essencialmente voltada para o mercado americano: sua exportação mundo afora ainda é duvidosa. Os dois fundadores da empresa responsável pela inovação, com sede em Stockton, no estado do Alabama, parecem conhecer o consumidor que procuram. “O mais frequente é uma urna com as cinzas do ente querido ficar*

zelosamente guardada na casa do pranteado por um bom tempo. Com o passar dos anos, porém, a urna migra da sala para o sótão. E, quando, anos mais tarde, a casa é vendida, não raro alguém lembra, penalizado, que as cinzas foram deixadas para trás”, explica Thad Holmes, que também é agente de proteção ambiental.

(Adaptado de “As almas vão rolar”, chegada. Piauí 62, novembro 11, p. 8)

Em seu texto, o autor:

- A) busca a adesão do leitor sugerindo estrategicamente que todos podem estar sujeitos à mesma situação familiar aflitiva.
- B) anuncia a novidade e, apoiando-se nas informações do responsável pela “solução alternativa”, a detalha rigorosamente para o leitor.
- C) trata com absoluta reverência o assunto da matéria, o que motiva o emprego de linguagem formal, vocabulário técnico e comentários sem qualquer marca de subjetividade.
- D) *descreve a complexidade que deriva da morte de um parente e, para dar a entender a dimensão dos problemas envolvidos, resume-os na expressão u ma questão de logística.*
- E) *insinua que a novidade americana não estar acessível à exportação é fato deplorável, dado que ela atende a situação comum a todos, entendimento seu evidenciado pelo uso de Convenhamos.*

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 20ª / 2011 / FCC**

**Q46.**

**[Entre falar e escrever]**

*Antigamente os professores de ginásio\* ensinavam a escrever mandando fazer redações que puxavam insensivelmente para a grandiloquência, o preciosismo ou a banalidade: descrever uma floresta, uma tempestade, o estouro da boiada; comentar os males causados pelo fumo, o jogo, a bebida; dizer o que pensa da pátria, da guerra, da bandeira. Bem ou mal, íamos aprendendo, sobretudo porque naquele tempo os professores tinham tempo para corrigir os exercícios escritos (o meu chegava a devolver os nossos com igual número de páginas de observações e comentários a tinta vermelha; que Deus o tenha no céu dos bons gramáticos). Mas o efeito podia ser duvidoso. Lembre-se por analogia o começo do romance **S. Bernardo**, de Graciliano Ramos. O rústico fazendeiro Paulo Honório quer contar a própria vida, mas sendo homem sem instrução, imagina um método prático: contaria os fatos ao jornalista local e este redigiria. No entanto... Leiamos:*

*O resultado foi um desastre. Quinze dias depois do nosso primeiro encontro, o redator do jornal apresentou-me dois capítulos datilografados, tão cheios de besteiras que me zanguei: – Vá para o inferno, Gondim. Você aca-nalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota! Há lá ninguém que fale dessa forma!*

*O jornalista observa então que “um artista não pode escrever como fala”, e ante o espanto de Paulo Honório, explica:*

*– Foi assim que sempre se fez. A literatura é literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.*

*Então Paulo Honório põe mãos à obra do seu jeito, “escreve como fala” e resulta o romance **S. Bernardo**, um clássico de Graciliano Ramos.*

\* **Ginásio**: antiga denominação de período escolar, que hoje corresponde às quatro últimas séries do ensino fundamental.

**(Adaptado de Antonio Candido, O albatroz e o chinês)**

Ao lembrar que o efeito podia ser duvidoso, o autor do texto está aventando a hipótese de que, nas redações:

- A) as banalidades decorriam do fato de os alunos não terem aceitado as orientações dos professores.
- B) alguns fracassos originavam-se do fato de que os temas eram por demais complexos para a faixa etária dos alunos.
- C) expressavam-se muitas dúvidas quanto a ser mais desejável a grandiloquência do que o despojamento da linguagem.
- D) nem sempre era muito positivo o saldo final das atividades exercidas pelos mestres e pelos alunos.
- E) o que parecia ser um defeito ou uma impropriedade era, na verdade, o resultado de um excessivo domínio da língua.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC**

**Q47.**

Pergunta: Por que o senhor acha que Cem anos de solidão fez tanto sucesso?

García Marquez: Não tenho a menor ideia, sou um péssimo crítico de meus próprios trabalhos.

Pergunta: Por que acha que a fama é destrutiva para um escritor?

García Marquez: Primeiro, porque ela invade sua vida particular. Acaba com o tempo que você passa com amigos e com o tempo em que você pode trabalhar. Tende a isolar você do mundo real.

Pergunta: O senhor já pensou em fazer filme?

García Marquez: Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema. Sentia que o cinema era um meio de comunicação que não tinha limites, no qual tudo era possível. Mas há uma grande limitação no cinema pelo fato de que ele é uma arte industrial. É muito difícil expressar no cinema o que você realmente quer dizer. Entre ter uma companhia cinematográfica e um jornal, eu escolheria um jornal.

[...]

Pergunta: Ovi falar de uma famosa entrevista com um marinheiro que havia sofrido um naufrágio.

García Marquez: Não foi com perguntas e respostas. O marinheiro apenas contou suas aventuras e eu as reescrevi, tentando usar as palavras dele, na primeira pessoa, como se fosse ele quem estivesse escrevendo. Quando o trabalho foi publicado, na forma de uma série de reportagens em um jornal, uma parte por dia, durante duas semanas, foi assinado pelo marinheiro e não por mim. Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim. Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.

**(Adaptado de Peter M. Stone. Os escritores, 2: as históricas entrevistas da Paris Review. Trad. Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 326 e pp.340-341)**

*Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.*

Com a afirmação acima, García Marquez

- A) lamenta o fato de que as editoras em geral não tenham interesse em publicar as obras da juventude de um autor.
- B) critica, de maneira geral, a tendência de editores de valorizar uma obra de acordo com a notoriedade do autor.
- C) deixa claro o desconforto com as opiniões da crítica a respeito de suas obras, ainda que por vezes sejam favoráveis.
- D) demonstra constrangimento em relação à publicação de uma entrevista escrita em sua juventude.
- E) ironiza o fato de que romances sejam tidos pelo mercado editorial como superiores a bons textos jornalísticos.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC**

**Q48.**

**Do homicídio\***

**Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus.**

**Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome ridículo de quakers\*\* fugiram da guerra e a detestaram por**

mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguia de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.

Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.

Não podereis acaso responder-lhes: "Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo".

É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.

\* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

\*\* Quaker = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

**(Voltaire – O preço da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)**

No segundo parágrafo, em sua argumentação contra a pena de morte, Voltaire refuta a tese segundo a qual

- A) a pena de morte sempre existiu entre os povos, sancionada pelos legisladores mais prestigiados.
  - B) as guerras demonstram que a execução do inimigo é uma prática não apenas legítima como também universal.
  - C) os quakers constituem um exemplo de que, surgindo a oportunidade, os medrosos tornam-se valentes.
  - D) os homicídios só podem ser evitados quando os responsáveis por eles renunciam a suas prerrogativas.
  - E) a execução de criminosos, justificável durante uma guerra, torna-se inaceitável em tempos de paz.
-

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 8ª / 2010 / FCC**

**Q49.**

**Queimada do bem**

*Algumas consequências dos incêndios florestais ainda são pouco conhecidas. Não se sabe exatamente quanto de CO2 é liberado com a queima, como a mata nativa resiste e depois se recompõe e quais as alterações que ocorrem no microclima de uma floresta queimada. Para responder a essas questões, pesquisadores do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) em parceria com o norte-americano Centro de Pesquisa Woods Hole (WHRC, na sigla em inglês) realizaram em agosto uma queimada controlada no nordeste de Mato Grosso. "Queremos entender qual a intensidade e a frequência de incêndios que poderiam causar transformações severas em florestas da Amazônia e utilizar essas informações para gerar cenários futuros para florestas na região", diz Paulo Brando, do Ipam. O experimento foi provocado em 150 hectares de uma floresta de transição entre o Cerrado e a mata amazônica. Parte da área foi mantida intocada, um terço vem sendo queimado anualmente desde 2004 e outro teve queimadas controladas a cada três anos. Agora, até 2013 os pesquisadores acompanharão a recuperação da floresta.*

( Pesquisa FAPESP, setembro 2010, n. 175, p.3)

Considere as seguintes afirmativas sobre o texto.

- I. O título "Queimada do bem" alude, por oposição, aos danos que as queimadas costumam provocar e aos atos criminosos que por vezes estão na sua origem.
- II. A parte da área em estudo, entre o Cerrado e a mata amazônica, que é mantida intocada representa um terço do total.
- III. Ainda que os pesquisadores estejam preocupados em estudar as consequências das queimadas, a pesquisa também prevê o estudo de suas causas.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, II e III.

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - PROGAMAÇÃO DE SISTEMAS / TJ/SE / 2009 / FCC**

**Q50.**

**O boi vegetal**

*Arrebanhando as vozes que ainda continuam, o movimento para o canto do salão. Todos com os seus copos, e sorrisos fixos, essa postura flutuante de coquetel. Avulsos mas orientados, pouco a pouco se agrupam diante do homem baixo, magro, de cabelo duro e terno escuro. O governador vai falar. O rumor cessa para o visitante que sério inclina a cabeça, agradecendo. Ele balança um instante, apoiando-se numa perna, na outra, e começa o seu discurso entre ruídos secos do microfone mal regulado. Tem um sotaque forte, que se arrasta cantante. Há o sorriso disfarçado, alguma atenção, uma porta fechada, ao fundo, sobre o pessoal da copa. [...]*  
*"Importante plano de governo é o plantio de um milhão de cajueiros, o que decerto irá contribuir para elevar o padrão de vida dos meus coestaduanos."*  
*Um jornalista achou que a voz do governador se fazia mais forte, e no entanto mais nivelada, e embalado pensou numa grande população morando embaixo de árvores. Os ramos eram ralos, deixavam passar os raios de sol. Todo o povo estava de chapéu.*

*Grandes extensões verdes, riqueza, divisas. Os cajueiros voltando, insistindo. O entusiasmo, que levava a citações, "esta árvore de imenso agasalho", o tom mudado em poético, o ritmo se alargando, mais retórico.*

*"Porque o cajueiro, senhores, é um verdadeiro boi vegetal."*

*Um homem de relações públicas, chegado cedo e já adiantado em bebida e cansaço, imaginou o boi fincado na paisagem, com suas patas entrando pela terra adentro, feitas raízes, nodosas, os chifres carregados de folhas e cajus.*

*O governador continuava, dividindo em parte e derivados a sua árvore: a madeira, a fruta, a castanha, a fibra, a sombra.*

*Um representante de governo, olhando o relógio e vendo já os vinte minutos de discurso, baixou a cabeça e procurou um jeito de industrializar a sombra, para concluir que seria melhor aproveitá-la sem compromissos. [...]*

*Os ouvintes, de copo na mão e cigarros acesos, começaram a mexer-se, educados mas inquietos, reparando que fazia calor, imaginando lá fora um trânsito pesado, lembrando ser ainda quarta-feira, a semana seus caminhos pela metade, e aquele cidadão ali se alongando em números, planos e folclore. [...]*

*O governador falando e observando o auditório, percebendo os seus movimentos, a hora que passara, se arrependendo de não ter feito um roteiro. Ainda muito a dizer, tanta coisa, e já precisando terminar. Um fecho, soneto. E voltou aos cajueiros, que eram símbolo. E ao boi, vegetal sim. E aos recursos humanos de sua gente. Sentindo-se muito honesto, sincero, verdadeiro, e no entanto meio confuso, atrapalhado, repetido. Com as omissões e o discursivo. O final baixo, quase de não se ouvir. E as palmas.*

**(Ricardo Ramos. Circuito fechado. São Paulo: Martins, 1972, p. 90-91)**

Percebe-se corretamente que há, no desenvolvimento do texto:

- A) posição de respeito e até mesmo de reverência a uma figura pública, na maneira como as pessoas se comportam ao ouvir o discurso do governador.
- B) seriedade na abordagem do assunto, ao considerar as enormes possibilidades de desenvolvimento social e econômico de um Estado.
- C) discrepância entre a seriedade imposta pelo governador aos seus planos e o pouco interesse da plateia em relação ao que é anunciado.
- D) unidade de posições entre governo e população quanto aos planos governamentais referentes ao desenvolvimento econômico do Estado.
- E) total desconsideração popular representada por um público desatento, pouco interessado nas providências anunciadas pelo governo estadual.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC**

**Q51.**

#### **Sobre a efemeridade das mídias**

*Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação, desde a tábua de argila, o papiro e o pergaminho até o livro impresso e os atuais meios eletrônicos. O livro impresso, até agora, demonstrou que sobrevive bem por 500 anos, mas só quando se trata de livros feitos de papel de trapos. A partir de meados do século XIX, passou-se ao papel de polpa de madeira, e parece que este tem uma vida máxima de 70 anos (com efeito, basta consultar jornais ou livros dos anos de 1940 para ver como muitos se desfazem ao ser folheados). Há muito tempo se realizam estudos para salvar todos os livros que abarrotam nossas bibliotecas; uma das soluções mais adotadas é escanear todas as páginas e passá-las para um suporte eletrônico. Mas aqui surge outro problema: todos os suportes para a transmissão e a conservação de informações, da foto ao filme,*

do disco à memória do computador, são mais perecíveis que o livro. As velhas fitas cassetes, com pouco tempo de uso se enrolavam todas, e saíam mascadas; as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade. Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil sem ficar riscado demais, mas não para verificar quanto dura um CD-ROM, que, saudado como a invenção que substituiria o livro, ameaça sair rapidamente do mercado, porque podemos acessar on line os mesmos conteúdos por um custo menor. Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos são rapidamente perecíveis, ou não sabemos quanto duram e provavelmente nunca chegaremos a saber. Basta um pico de tensão, um raio no jardim para desmagnetizar uma memória. Se houvesse um apagão bastante longo, não poderíamos usar nenhuma memória eletrônica.

Os suportes modernos parecem criados mais para a difusão do que para a conservação das informações. É possível que, dentro de alguns séculos, a única forma de ler notícias sobre o passado continue sendo a consulta a um velho e bom livro. Não, não sou um conservador reacionário. Gravei em disco rígido portátil de 250 gigabytes as maiores obras primas da literatura universal. Mas estou feliz porque os livros continuam em minha biblioteca – uma garantia para quando os instrumentos eletrônicos entrarem em pane.

(Adaptado de Umberto Eco – UOL – Notícias – NYT/ 26/04/2009)

Analisando diferentes mídias, o autor tem sua atenção voltada, sobretudo, para:

- A) a fidedignidade das informações que circulam em suportes eletrônicos.
- B) o grau de obsolescência dos livros antigos, mormente os centenários.
- C) a conservação dos livros, que se vem revelando cada vez mais precária.
- D) o conservadorismo de quem rejeita os suportes modernos de informação.
- E) a preservação das informações, quaisquer que sejam seus suportes.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2008 / FCC**

#### **Q52.**

**Na pré-história, quando os homens eram apenas coletores e caçadores, não havia grande necessidade de regras, senão aquelas básicas, ditadas pela frágil condição humana diante das forças descomunais da natureza. A escassez de espaço e de comida no período subsequente, que se encerrou há 11.000 anos, o da Idade do Gelo, desencadearia a criação de regras que acompanham a humanidade desde então. Nossos antepassados tiveram a necessidade premente de estabelecer normas mais complexas de convivência. Foi nesse período que o Homo sapiens desenvolveu os conceitos de família, de religião e de convivência social. Esses homens legaram evidências arqueológicas de uma revolução criativa que inclui desde os espetaculares desenhos nas cavernas até os rituais de sepultamento dos mortos. “Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. Portanto, era necessário criar regras específicas”, diz a arqueóloga Olga Soffer, da Universidade de Illinois. O antropólogo americano Ian Tattersall afirma ainda que as primeiras regras sobre propriedade foram criadas nessa fase. Enquanto o território pertencia ao grupo, algumas categorias de objetos passaram a ser individuais. Boa parte das regras de convivência tem como base esse conjunto de normas ancestrais: não mate, não roube, respeite pai e mãe, proteja-se do desconhecido, tema o invisível ... As religiões, em seu aspecto comunitário, nada mais são do que**

criadoras e garantidoras do cumprimento de regras, sob pena de punição divina.

(Adaptado de Okky de Souza e Vanessa Vieira. Veja, 9 de janeiro de 2008, p. 55/56)

A afirmativa correta, de acordo com o texto, é:

- A) Foi na pré-história que os homens desenvolveram o conceito de propriedade, particular e individual, em decorrência de sua atividade de caçadores e coletores do que era possível encontrar na natureza.
- B) A partilha de alimentos num período de dificuldades e de escassez gerou a noção de propriedade e fortaleceu os laços familiares, obrigando o estabelecimento de normas de convivência social, a serem respeitadas por todos.
- C) O receio de uma punição divina acompanha o homem primitivo, desde o tempo em que a sobrevivência do grupo dependia da força e da sorte na caça e na coleta de alimentos existentes na natureza.
- D) Na Idade do Gelo, que originou problemas de sobrevivência para o homem primitivo por falta de alimentos, houve retrocesso na evolução da espécie, mesmo com a definição de um comportamento de fundo religioso.
- E) A noção de propriedade surgida quando os homens passaram a preocupar-se com seus bens particulares representa uma reação ao senso primitivo de coletividade, voltada apenas à defesa contra as forças da natureza.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2008 / FCC**

**Q53.**

**Na pré-história, quando os homens eram apenas coletores e caçadores, não havia grande necessidade de regras, senão aquelas básicas, ditadas pela frágil condição humana diante das forças descomunais da natureza. A escassez de espaço e de comida no período subsequente, que se encerrou há 11.000 anos, o da Idade do Gelo, desencadearia a criação de regras que acompanham a humanidade desde então.**

**Nossos antepassados tiveram a necessidade premente de estabelecer normas mais complexas de convivência. Foi nesse período que o Homo sapiens desenvolveu os conceitos de família, de religião e de convivência social. Esses homens legaram evidências arqueológicas de uma revolução criativa que inclui desde os espetaculares desenhos nas cavernas até os rituais de sepultamento dos mortos. "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. Portanto, era necessário criar regras específicas", diz a arqueóloga Olga Soffer, da Universidade de Illinois. O antropólogo americano Ian Tattersall afirma ainda que as primeiras regras sobre propriedade foram criadas nessa fase. Enquanto o território pertencia ao grupo, algumas categorias de objetos passaram a ser individuais. Boa parte das regras de convivência tem como base esse conjunto de normas ancestrais: não mate, não roube, respeite pai e mãe, proteja-se do desconhecido, tema o invisível ... As religiões, em seu aspecto comunitário, nada mais são do que criadoras e garantidoras do cumprimento de regras, sob pena de punição divina.**

(Adaptado de Okky de Souza e Vanessa Vieira. Veja, 9 de janeiro de 2008, p. 55/56)

De acordo com o texto, o surgimento de normas de convivência decorreu:

- A) da necessidade de organização do grupo diante de graves problemas de sobrevivência.
- B) da incapacidade e da fragilidade do homem primitivo para enfrentar a força dos agentes naturais.
- C) das imposições contidas nos preceitos religiosos, garantia da sobrevivência dos grupos sociais.
- D) da importância adquirida pela noção de individualidade do homem primitivo, na defesa de bens particulares.
- E) do desenvolvimento de um senso artístico, atestado pelos desenhos primitivos encontrados em cavernas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>



**Q54.**

*Apesar de sua fama internacional como detentor da maior biodiversidade e da maior floresta tropical do planeta, o Brasil ainda tira muito pouco proveito de suas belezas naturais como atração turística. Os prejuízos são tanto econômicos quanto ambientais: o País deixa de participar de um mercado bilionário, cujos benefícios podem ser revertidos tanto para o desenvolvimento quanto para a conservação.*

*Dos 60 parques nacionais brasileiros, apenas 23 estão oficialmente abertos para visitação e só 19 deles fazem arrecadação de ingressos. Outros 6 poderiam ser visitados apenas com autorização especial, e 31 são visitados de maneira não oficial – o que significa que não têm plano de manejo ou estrutura apropriados para isso. Conseqüentemente, o turismo nessas áreas não é devidamente controlado e não há retorno financeiro direto para a conservação. Mesmo para os parques com visitação oficial, não há estatísticas confiáveis sobre números de visitantes e valores arrecadados.*

*Apesar de haver belezas naturais em todo o país, é importante focar a atenção nos parques nacionais, principalmente na divulgação para o mercado internacional, segundo um consultor de ecoturismo da Embratur. É preciso diversificar a oferta de atrativos ambientais, ainda muito focada no produto “sol e praia”. Além de divulgação, segundo ele, é preciso investir em infra-estrutura logística e na criação de roteiros mais acessíveis. O Brasil tem vantagem competitiva muito grande por causa da riqueza de sua biodiversidade. Entretanto, por causa do tamanho do país, o acesso a muitos locais é difícil e exige muitos dias de viagem, o que acaba se tornando uma desvantagem.*

*O principal desafio do ecoturismo é fazê-lo de forma sustentável, para que não se torne uma ameaça à natureza. Há quem diga, inclusive, que as palavras “eco” e “turismo” são incompatíveis. Elas são compatíveis sim, desde que a atividade seja bem planejada e bem gerenciada. Nesses casos o ecoturismo pode servir como uma importante fonte de recursos para a conservação e o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Sempre vai haver algum impacto, mas esse impacto pode ser aceitável.*

**(Adaptado de Herton Escobar, O Estado de S. Paulo, A30, Vida&, 21 de maio de 2006)**

Um título adequado ao texto acima seria:

- A) O ecoturismo, com infra-estrutura moderna e roteiros variados, desperta atenção de europeus.
- B) Parques nacionais brasileiros são oficialmente abertos para visitas turísticas, em todo o país.
- C) Atividades turísticas ampliam-se, em oposição à diminuição no número de visitantes, nacionais e estrangeiros.
- D) Riquíssimo em biodiversidade, o Brasil ainda é pobre na exploração turística de seus recursos naturais.
- E) Órgãos responsáveis por atividades de turismo mapeiam biodiversidade brasileira em parques nacionais.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q55.**

**Brasileiro se realiza em arte menor. Com raras exceções aqui e ali na literatura, no teatro ou na música erudita, pouco temos a oferecer ao resto do mundo em matéria de grandes manifestações artísticas. Em compensação, a caricatura ou a**

*canção popular, por exemplo, têm sido superlativas aqui, alcançando uma densidade raramente obtida por nossos melhores artistas plásticos ou compositores sinfônicos. Outras artes, ditas “menores”, desempenham um papel fundamental na cultura brasileira. É o caso da crônica e da telenovela. Gêneros inequivocamente menores e que, no entanto, alcançam níveis de superação artística nem sempre observada em seus congêneres de outros quadrantes do planeta.*

*Mas são menores diante do quê? É óbvio que o critério de valoração continua sendo a norma européia: a epopéia, o romance, a sinfonia, as “belas artes” em geral. O movimento é dialético e não pressupõe maniqueísmo. Pois se aqui não se geraram obras como as de Cervantes, Wagner ou Picasso, “lá” também – onde quer que seja esse lugar – nunca floresceu uma canção popular como a nossa que, sem favor, pode compor um elenco com o que de melhor já foi feito em matéria de poesia e de melodia no Brasil.*

*Machado de Assis, como de costume, intuiu admiravelmente tudo. No conto “Um homem célebre”, ele nos mostra Pestana, compositor que deseja tornar-se um Mozart mas, desafortunadamente, consegue apenas criar polcas e maxixes de imenso apelo popular. Morre consagrado – mas como autor pop. Aliás, não foi à toa que Caetano Veloso colocou uma frase desse conto na contracapa de *Circuladô* (1991). Um de nossos grandes artistas “menores” por excelência, Caetano sempre soube refletir a partir das limitações de seu meio, conseguindo às vezes transcendê-lo em verso e prosa. [...]*

*O curioso é que o conceito de arte acabou se alastrando para outros campos (e gramados) da sociedade brasileira. É o caso da consagração do futebol como esporte nacional, a partir da década de 30, quando o bate-bola foi adotado pela imprensa carioca, recebendo status de futebol-arte.*

*Ainda no terreno das manifestações populares, o ibope de alguns carnavalescos é bastante sintomático: eles são os encenadores da mais vista de todas as nossas óperas, o Carnaval. Quem acompanha a cobertura do evento costuma ouvir o testemunho deliciado de estrangeiros a respeito das imensas “qualidades artísticas” dos desfiles nacionais...*

*Seguindo a fórmula clássica de Antonio Candido em **Formação da literatura brasileira** (“Comparada às grandes, a nossa literatura é pobre e fraca. Mas é ela, e não outra, que nos exprime.”), pode-se arriscar que muito da produção artística brasileira é tímida se comparada com o que é feito em outras paragens. Não temos Shakespeare nem Mozart? Mas temos Nelson Rodrigues, Tom Jobim, Nássara, Cartola – produtores de “miudezas” da mais alta estatura. Afinal são eles, e não outros, que expressam o que somos.*

**(Adaptado de Leandro Sarmatz. Superinteressante, novembro de 2000, p.106, (Idéias que desafiam o senso comum)**

De acordo com o texto:

- A) a arte brasileira não produziu expoentes de vulto como Shakespeare ou Mozart, tendo sua maior expressão em eventos populares, como o carnaval e o futebol.
- B) a literatura brasileira é realmente bastante pobre, pois é expressão de um meio limitado, com linguagem pouco expressiva, inadequada a grandes obras de arte.
- C) as novelas e as crônicas são os gêneros mais cultivados pelos autores brasileiros, por seu forte apelo popular, além da simplicidade de temas e de linguagem.
- D) a produção artística brasileira, embora possa ser considerada de menor expressão, apresenta grandes vultos em suas diversas e variadas manifestações.
- E) as manifestações artísticas nacionais são mais aceitas por critérios europeus do que por valores típicos brasileiros, o que as empobrece sobremaneira.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 3ª / 2007 / FCC**

**Q56.****Os sonhos dos adolescentes**

*Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.*

*Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria). Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.*

*É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.*

*É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.*

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

No segundo parágrafo, ao estabelecer uma relação entre os jovens e os adultos de hoje, o autor faz ver que:

- A) os sonhos continuam sendo os mesmos, para uns e para outros.
- B) os adultos, quando jovens, eram mais conservadores que os jovens de hoje.
- C) os jovens esperam muito mais do que os adultos já obtiveram.
- D) o patamar de realização de vida atingido pelos adultos tornou-se uma meta para os jovens.
- E) a resignação dos adultos constitui a razão de frustração dos jovens.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Adequação da linguagem ao tipo de documento; Adequação do formato do texto ao gênero.**

**Fonte: PERITO MÉDICO PREVIDENCIÁRIO / INSS / 2012 / FCC**

**Q57.**

Considere o trecho do documento que encaminha um relatório ao Chefe de um setor hospitalar. Está inteiramente correto e segue as orientações da redação oficial o segmento:

- A) Temos o enorme prazer de encaminhar a V. S<sup>a</sup>. no devido prazo, este relatório que nos foi solicitado na semana passada, para que tomeis conhecimento da realização dos serviços próprios deste Setor, e do que precisamos para melhorá-lo ainda mais.
- B) Cabe-nos, cumprindo os devidos prazos, informar à V. S<sup>a</sup>. de tudo o que deve ser conhecido sobre os nossos serviços de atendimento ao público neste Setor, e também, sendo-lhe possível, vossa atenção para os nossos pedidos de melhoria desse atendimento.
- C) Encaminhamos a V. S<sup>a</sup>. o relatório das atividades deste Setor, para dar-lhe conhecimento da prestação dos serviços e solicitar sua atenção quanto a algumas providências a serem tomadas no sentido de agilizar o atendimento ao público.
- D) Este relatório que encaminhamos deverá informá-los do que ocorre habitualmente em nosso Setor, é para a tomada de providências que se torna necessário no andamento dos nossos serviços e na melhoria do atendimento.
- E) Para V. S<sup>a</sup>. segue este relatório, cuja a avaliação de nosso Setor do que está sendo necessário para nossos serviços o acompanha, esperando que será tomado providências para melhorar os serviços prestados por este.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR FEDERAL / TRT 14ª / 2016 / FCC**

**Q58.**

Processar e julgar, originariamente, nos crimes comuns, os Desembargadores dos Tribunais Regionais Federais, dos Tribunais Regionais do Trabalho e os Governadores dos Estados e do Distrito Federal é competência do

- A) Superior Tribunal de Justiça, Supremo Tribunal Federal e Superior Tribunal de Justiça, respectivamente.
- B) Supremo Tribunal Federal.
- C) Superior Tribunal de Justiça, Tribunal Superior do Trabalho e Supremo Tribunal Federal, respectivamente.
- D) Superior Tribunal de Justiça.
- E) Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal, respectivamente.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2014 / FCC**

**Q59.**

Nos termos preconizados pela Constituição Federal, é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios

- A) fiscalizar a produção e o comércio de material bélico.
- B) fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar.
- C) explorar, diretamente ou mediante autorização, concessão ou permissão, os serviços de transporte rodoviário interestadual de passageiros.
- D) conceder anistia.
- E) organizar, manter e executar a inspeção do trabalho.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC**

**Q60.**

Em relação aos órgãos da Justiça Eleitoral, a Constituição da República prevê que

- A) tanto o Tribunal Superior Eleitoral quanto os Tribunais Regionais Eleitorais terão, em sua composição, dois juizes, nomeados pelo Presidente da República, dentre seis advogados de notável saber jurídico e idoneidade moral.
- B) Tribunais Regionais Eleitorais, juizes de direito e juntas eleitorais terão sua organização e competência fixadas em lei ordinária, de iniciativa do Supremo Tribunal Federal.
- C) o Presidente e o Vice-Presidente dos Tribunais Regionais Eleitorais serão escolhidos pelos membros do Tribunal respectivo, dentre os desembargadores do Tribunal de Justiça ou juizes de direito que os integram.
- D) o Presidente e o Vice-Presidente do Tribunal Superior Eleitoral serão escolhidos, respectivamente, dentre os Ministros do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça que o integram.

- E) os juizes dos Tribunais Eleitorais, salvo motivo justificado, servirão por três anos, no mínimo, e nunca por mais de dois triênios consecutivos, sendo seus substitutos escolhidos na mesma ocasião e pelo mesmo processo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - JURÍDICA / TCE/AP / 2012 / FCC**

**Q61.**

As decisões definitivas de mérito, proferidas pelo Supremo Tribunal Federal, nas ações diretas de inconstitucionalidade,

- A) podem ser atacadas por recurso extraordinário, desde que seja demonstrada a repercussão geral das questões discutidas no caso.
- B) produzem efeitos integrais apenas depois da Resolução do Senado Federal que suspende a execução da lei declarada inconstitucional.
- C) geram efeito vinculante em relação ao Poder Judiciário, ao Poder Legislativo e à Administração Pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal.
- D) podem declarar a inconstitucionalidade de dispositivos de uma Constituição Estadual.
- E) transformam-se em súmula vinculante como efeito automático do controle de constitucionalidade concentrado.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC**

**Q62.**

Funcionará junto ao Superior Tribunal de Justiça o Conselho da Justiça Federal, cabendo-lhe exercer, na forma da lei, a supervisão administrativa e orçamentária da Justiça Federal de primeiro e segundo graus, como órgão central do sistema e com poderes correicionais, cujas decisões terão caráter

- A) horizontal.
- B) unilateral.
- C) bilateral.
- D) vertical.
- E) vinculante.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: DEFENSOR PÚBLICO / DPE/SP / 2010 / FCC**

**Q63.**

O artigo 134 da Constituição Federal de 1988 erigiu a Defensoria Pública à condição de instituição essencial à função jurisdicional do Estado, com a incumbência de desempenhar a orientação jurídica e a defesa, em todos os graus, dos necessitados, na forma do artigo 5º, LXXIV.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, quando de sua promulgação, significou

- A) importante avanço em relação à ordem constitucional anterior, que vinculava as Defensorias Públicas às Procuradorias Estaduais.
- B) retrocesso em relação ao texto constitucional anterior, que não vinculava a Defensoria Pública ao Poder Judiciário.
- C) relevante conquista da cidadania, universalizando o direito de acesso gratuito ao Poder Judiciário.
- D) o estabelecimento de um inédito dever estatal, de prestação de assistência jurídica integral e gratuita.
- E) a conquista de autonomia funcional e administrativa às Defensorias Públicas Estaduais.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - TÉCNICO ADMINISTRATIVO / TCE/GO / 2009 / FCC**

**Q64.**

A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, mediante controle externo, será exercida pelo:

- A) Poder Judiciário, com o auxílio do Ministério Público.
- B) Congresso Nacional, com o auxílio do Tribunal de Contas da União.
- C) Ministério Público, com o auxílio do Congresso Nacional.
- D) Congresso Nacional, com o auxílio do Poder Judiciário.
- E) Tribunal de Contas da União, com o auxílio do Ministério Público.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TJ/AP / 2009 / FCC**

**Q65.**

A Constituição Federal, ao tratar dos partidos políticos, determina que

- A) podem assumir caráter regional, nos termos da lei.
- B) podem receber recursos financeiros de entidades ou governos estrangeiros, nos termos da lei.
- C) é livre a sua criação, fusão, incorporação e extinção, independentemente de autorização prévia da autoridade administrativa ou judicial.
- D) têm autonomia para dispor sobre o regime de suas coligações eleitorais, sendo, no entanto, obrigatória a vinculação entre as candidaturas em âmbito nacional, estadual, distrital ou municipal.
- E) adquirem personalidade jurídica após o registro de seus estatutos no Tribunal Superior Eleitoral.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Constituição da República: arts. 1º ao 144**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/SP / 2006 / FCC**

**Q66.**

As comissões próprias do Poder Legislativo com atribuições, dentre outras, de realizar audiências públicas com entidades da sociedade civil; e as comissões instituídas durante o recesso parlamentar, eleitas pelas Casas do Congresso Nacional na última sessão ordinária do período legislativo, com atribuições definidas no regimento comum, dizem respeito, respectivamente, à Comissão

- A) especial e mista.
- B) permanente e representativa.
- C) mista e parlamentar de inquérito.
- D) parlamentar de inquérito e permanente.
- E) representativa e especial.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Código Penal (Decreto-lei nº 2.848/40 e suas alterações posteriores) / arts. 312 a 327 (Crimes Praticados Por Funcionários Públicos Contra a Administração em Geral)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AP / 2011 / FCC**

**Q67.**

No que concerne aos crimes contra a Administração Pública praticados por funcionário público é correto afirmar:

- A) Equipara-se a funcionário público, para efeitos penais, quem trabalha para empresa prestadora de serviço contratada ou conveniada para a execução de atividade típica da Administração Pública.
- B) Deixar o Diretor de Penitenciária e/ou agente público, de cumprir seu dever de vedar ao preso o acesso a aparelho telefônico, de rádio ou similar, que permita a comunicação com outros presos ou com o ambiente externo, cometerá crime de condescendência criminosa.
- C) Não comete crime, mas sim infração administrativa, o funcionário que modificar ou alterar, sistema de informações ou programa de informática sem autorização ou solicitação de autoridade competente.
- D) Comete crime de corrupção passiva o funcionário público que patrocina indiretamente interesse privado perante a administração pública, valendo-se da qualidade de funcionário.
- E) Comete crime de concussão aquele que se apropriar de dinheiro ou qualquer utilidade que, no exercício do cargo, recebeu por erro de outrem.

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Código Penal (Decreto-lei nº 2.848/40 e suas alterações posteriores) / arts. 312 a 327 (Crimes Praticados Por Funcionários Públicos Contra a Administração em Geral)**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 3ª / 2007 / FCC

**Q68.**

Sobre o crime de PECULATO, considere:

I. é crime que exige a qualidade de funcionário público do autor, ressalvada a hipótese de co-autoria.

II. a apropriação ou o desvio pode ter como objeto bem imóvel.

III. caracteriza-se pela apropriação ou desvio de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel.

IV. configura-se somente se a apropriação for de bem público.

V. não se caracteriza se a apropriação ou o desvio for de bem particular.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) IV e V.

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Código Penal (Decreto-lei nº 2.848/40 e suas alterações posteriores) / arts. 312 a 327 (Crimes Praticados Por Funcionários Públicos Contra a Administração em Geral)**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/MS / 2007 / FCC

**Q69.**

Pedro é funcionário público, exercendo as funções de guarda de presídio. Pedro solicitou a um presidiário quantia em dinheiro para fornecer-lhe um aparelho celular cujo uso fora proibido. O presidiário aceitou, mas o aparelho não lhe foi entregue, nem a quantia solicitada foi paga. Nesse caso, Pedro

- A) responderá por crime de prevaricação.
- B) não responderá por nenhum delito, por tratar-se de fato atípico.
- C) não responderá por nenhum delito, por que não houve início de execução.
- D) responderá por tentativa de corrupção passiva.
- E) responderá por crime de corrupção passiva.

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais / Lei de Improbidade Administrativa - Lei n. 8429/1992 - Artigos 1º a 12º / Disposições Gerais**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2009 / FCC

**Q70.**

Dentre as regras estabelecidas pela Lei de Improbidade Administrativa (Lei 8.429/92), inclui-se:

- A) As disposições da lei são aplicáveis, no que couber, àquele que, mesmo não sendo agente público, induza ou concorra para a prática do ato de improbidade ou dele se beneficie sob qualquer forma direta ou indireta.
- B) Para os efeitos da lei é considerado agente público apenas o ocupante de cargo efetivo ou em comissão.
- C) Se a lesão ao patrimônio público ocorrer por ação ou omissão culposa, e não dolosa, do agente ou de terceiro, estes não estarão obrigados a ressarcimento do dano.
- D) No caso de enriquecimento ilícito, o agente público ou terceiro beneficiário perderá metade dos bens ou valores acrescidos ao seu patrimônio.
- E) O sucessor daquele que causar lesão ao patrimônio público ou se enriquecer ilicitamente não está sujeito às cominações da lei.

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ENFERMAGEM / TRT 2ª / 2014 / FCC**

**Q71.**

Leonardo, que exerce função de confiança em determinada repartição pública, assessorando a Diretoria da unidade, apropriou-se de uma impressora patrimoniada que não estava mais servindo às atividades da Administração, levando-a para sua casa. Passado determinado tempo, a máquina deixou de funcionar, o que motivou o descarte por parte de Leonardo. Persistindo a necessidade de uso, Leonardo tratou de buscar outro aparelho, também patrimoniado, que aparentemente estaria alocado em um armário destinado ao Fundo legalmente destinatário dos bens inservíveis para a Administração. A conduta de Leonardo

- A) não se enquadra na condição de ato de improbidade, tendo em vista que ele era ocupante de função pública, não constituindo agente público para os fins da Lei de Improbidade.
- B) pode se enquadrar como ato de improbidade que causou prejuízo ao erário, tendo em vista que houve diminuição patrimonial pela Administração, ainda que os bens não estivessem em uso no momento da subtração, pois poderiam ser alienados onerosamente.
- C) pode se enquadrar como ato de improbidade causador de prejuízo ao erário desde que tenha havido dolo específico por parte de Leonardo.
- D) não se enquadra como ato de improbidade porque não seria possível apurar o efetivo prejuízo causado, na medida em que Leonardo operou o descarte da primeira impressora.
- E) somente será considerado ato de improbidade se o assessor, instado, não ressarcir o erário do prejuízo causado.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Fonte: ANALISTA DE REGULAÇÃO - ADVOGADO / ARCE / 2012 / FCC**

**Q72.**

Servidor público estadual liberou o repasse de verba pública à entidade privada, sem observar o procedimento legal aplicável, ensejando a sua aplicação irregular. Em procedimento administrativo para apuração da irregularidade, restou comprovada também a participação de "lobista" (particular sem vínculo com a Administração) na liberação indevida. De acordo com a Lei de Improbidade Administrativa, o ato

- A) somente será passível de caracterização como de improbidade administrativa se ensejar enriquecimento ilícito aos agentes públicos envolvidos.
- B) somente será passível de caracterização como de improbidade administrativa se ensejar prejuízo ao erário.
- C) é passível de caracterização como de improbidade administrativa, independentemente de enriquecimento ilícito ou prejuízo ao erário, alcançando apenas o servidor público.
- D) é passível de caracterização como de improbidade administrativa, alcançando o servidor público e terceiros que dele tenham se beneficiado de forma direta ou indireta.
- E) somente é passível de caracterização como de improbidade administrativa em relação às condutas comissivas, praticadas por agentes públicos e privados beneficiários diretos do ato.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Fonte: AUDITOR / TCE/SP / 2013 / FCC**

**Q73.**

No processo de planejamento de um projeto, caso seja impossível estimar com precisão o prazo de realização de algumas tarefas, tais tarefas

- A) devem ser excluídas do planejamento, pois não existem tarefas que não possam ser planejadas com precisão.
- B) devem ser colocadas no fim do cronograma para não interferir no planejamento.
- C) devem ser colocadas fora do caminho crítico e elaborado um planejamento em separado.



- D) demandarão a suspensão da realização do projeto, pois tal situação é indicativa de inconsistência no planejamento.
- E) deverão ser introduzidas no caminho crítico uma vez que não alteram o resultado final do projeto.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Administração de Pessoas / Administração de cargos e salários**

**Fonte: ANALISTA TÉCNICO EDUCACIONAL - ADMINISTRAÇÃO / CETAM / 2014 / FCC**

**Q74.**

A implantação de um sistema de remuneração envolve decisões acerca das especificidades de cada sistema. Ao decidir implantar um sistema de remuneração, um gestor de pessoas deverá

- A) desenvolver formas de Remuneração Variável, como a remuneração por Competências.
- B) remunerar por Habilidades, pois trata-se de uma das formas onde o crescimento salarial ocorre pelo tempo de casa.
- C) focar na função e não nas habilidades da pessoa; isso é uma das características do Plano de Cargos e Salários – PCS.
- D) estabelecer uma forma de Remuneração Direta, por meio da variedade de benefícios aos funcionários.
- E) implantar um sistema de remuneração fixa, baseado nas metas e na distribuição dos resultados.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Administração de Pessoas / Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC**

**Q75.**

Treinamento é um processo de assimilação cultural a curto prazo, que objetiva repassar ou reciclar, dentre outros aspectos, conhecimentos, relacionados diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho. O treinamento produz um estado de mudança em cada trabalhador, uma vez que implementa ou modifica

- A) uma forma do grupo fazer alguma tarefa.
- B) a coleta de necessidades conhecidas anteriormente.
- C) a avaliação de desempenho esperado pela chefia imediata.
- D) distintas formatações no emprego da satisfação de cada um.
- E) a abordagem particular de cada um.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Administração de Pessoas / Avaliação de Desempenho; Avaliação e indicadores. Efetividade, eficiência e eficácia**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 4ª / 2015 / FCC**

**Q76.**

A avaliação 360° é um formato menos utilizado do que a popularidade da metáfora de 360° faz supor. Por um lado, faz sentido utilizá-la, sobretudo, com gestores ou com supervisores e nos contextos organizacionais em que a

- A) gestão dominante seja focada em resultados mensuráveis e que haja a definição clara de competências acordadas por todos os envolvidos nesse método de avaliação.
- B) gestão tradicional predomina, mantendo controle prévio e a discricionariedade de benefícios.
- C) existência da avaliação por objetivos complemente os resultados de percepção de todos os stakeholders.
- D) legislação trabalhista permita que todos os fornecedores possam efetivamente opinar sobre o desempenho dos colaboradores que fazem parte desse processo de avaliação.
- E) cultura dominante se caracterize por valores e práticas reais de grande confiança e de abertura na comunicação.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Administração de Pessoas / Avaliação de Desempenho; Avaliação e indicadores. Efetividade, eficiência e eficácia**

**Q77.**

Com relação à avaliação de desempenho na área de recursos humanos, considere:

- I. O seu objetivo é medir, avaliar e monitorar exclusivamente os resultados concretos e finais que se pretende alcançar dentro de certo período de tempo.
- II. É um excelente meio pelo qual se localizam problemas de supervisão e gerência, de integração das pessoas à organização, de adequação da pessoa ao cargo e de carências de treinamento.
- III. A avaliação do desempenho num cargo é contingencial, varia de pessoa para pessoa, depende do contexto e de inúmeros fatores condicionantes.
- IV. A mensuração é o fator central num sistema de avaliação e seu objetivo é indicar como um desempenho determinado pode ser comparado com padrões objetivos.
- V. A avaliação de desempenho deve cobrir somente o comportamento da pessoa no cargo ocupado, evitando a inclusão de outros fatores, como o alcance de metas e objetivos, que devem ser separados do processo dessa avaliação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I, II e III.
- B) I, II, IV e V.
- C) II, III e IV.
- D) II, III, IV e V.
- E) II, III e V.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

*Administração / Administração de Pessoas / Avaliação de Desempenho; Avaliação e indicadores. Efetividade, eficiência e eficácia*

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2007 / FCC

**Q78.**

Na avaliação de desempenho humano nas organizações, concentrar-se na determinação dos grandes pontos fortes e fracos de quem está sendo avaliado, apontando comportamentos extremos e sem analisar especificamente traços de personalidade, refere-se ao método

- A) comparativo.
- B) de escalas gráficas.
- C) de incidentes críticos.
- D) escolha forçada.
- E) 360 graus.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

*Administração / Administração de Pessoas / Gestão por resultados*

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - CONTABILIDADE / TRE/SP / 2012 / FCC

**Q79.**

Uma gestão eficaz de serviços públicos orientada por resultados exige a implantação de

- A) processos de redução da hierarquia funcional de cargos.
- B) instrumentos de contratualização de metas.
- C) métodos de planejamento centralizado.
- D) práticas de contratação descentralizadas.
- E) programas de racionalização de custos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

*Administração / Novas tecnologias gerenciais e organizacionais e sua aplicação na Administração Pública*

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - INSPEÇÃO GOVERNAMENTAL / TCM/CE / 2010 / FCC

**Q80.**

O pressuposto central da excelência no serviço público é a

- A) garantia de um atendimento impessoal e padronizado a todos os cidadãos.
- B) obrigação de participação direta dos cidadãos nas decisões em todos os âmbitos da administração pública.
- C) atenção prioritária ao cidadão e à sociedade na condição de usuários de serviços públicos.
- D) publicação de toda a legislação e dos procedimentos que envolvem os atos da administração pública.
- E) redução dos gastos e a racionalização dos serviços em todos os âmbitos da administração pública.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Cultura e clima organizacional**

Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - RH / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC

**Q81.**

[...] conjunto de premissas que um grupo aprendeu a aceitar, como resultado da solução de problemas de adaptação ao ambiente e de integração interna. [...] funcionam suficientemente bem para serem consideradas válidas e podem ser ensinadas a novos integrantes como sendo a forma correta de perceber, pensar e sentir-se em relação a esses problemas de adaptação externa e integração interna.

Trata-se de

- A) Estrutura organizacional.
- B) Cultura organizacional.
- C) Clima organizacional.
- D) Planejamento organizacional.
- E) Mudança organizacional.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Cultura e clima organizacional**

Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - ADMINISTRAÇÃO / MPE/SE / 2009 / FCC

**Q82.**

Valores, ritos, mitos e tabus são componentes

- A) dos objetivos e metas.
- B) do planejamento estratégico organizacional.
- C) da gestão por competências.
- D) da cultura organizacional.
- E) das variáveis estratégicas não controláveis.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Liderança**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2013 / FCC

**Q83.**

Uma das conhecidas teorias sobre liderança, desenvolvida por Robert House, é a Teoria Caminho-meta ou Caminhoobjetivo. A principal ideia dessa teoria é de que o líder será aceito pelos liderados quando estes o virem como fonte de satisfação, imediata ou futura. House destacou quatro comportamentos de liderança, entre os quais NÃO se inclui:

- A) Líder diretivo: deixa claro o que espera dos liderados, organiza e proporciona diretrizes claras e objetivas.
- B) Líder apoiador: é receptivo e sensível às necessidades dos liderados.
- C) Líder participativo: antes de tomar decisões, consulta os liderados.
- D) Líder orientado para a conquista ou líder voltado para a realização: estabelece desafios e espera que os liderados demonstrem desempenho máximo.
- E) Líder carismático: comunica expectativas e expressa confiança nos liderados de que vão conseguir alcançá-las.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Q84.**

A anulação e a revogação do ato administrativo sujeitam-se às seguintes regras:

- A) A anulação do ato administrativo não pode ser decretada se o ato for vinculado.
- B) A revogação do ato administrativo produz efeito ex tunc; a anulação efeito ex nunc.
- C) Revogação é a supressão de um ato administrativo por ilegítimo e ilegal.
- D) Todo e qualquer ato administrativo pode ser revogado.
- E) Ato administrativo emanado do Poder Executivo pode ser anulado pela própria Administração, de ofício ou a requerimento do interessado, ou pelo Poder Judiciário, nesta última hipótese.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Administração direta, indireta e fundacional**

**Q85.**

As autarquias foram instituídas no contexto de descentralização das atividades estatais, possuindo fundamental relevância no desempenho das competências constitucionais atribuídas às pessoas políticas. O desempenho das atividades atribuídas às autarquias

- A) exige que o regime a que se sujeitam seus servidores seja o mesmo previsto para a Administração direta, não sendo possível a submissão a regime jurídico trabalhista, em razão de se consubstanciarem em longa manus do Poder Público.
- B) não pode contemplar a delegação da titularidade de serviços públicos, somente sua execução, eis que essas atividades são privativas e exclusivas das pessoas políticas indicadas nas normas constitucionais.
- C) pode contemplar a execução de serviços públicos e ser prestada por empregados submetidos ao regime jurídico trabalhista, não obstante sofram inflexões do regime público, como no caso da investidura.
- D) pode ser feito por servidores denominados empregados públicos quando aquelas atividades forem típicas da prestação por empresas estatais, tendo em vista que nesse caso o ente passa a se submeter ao regime jurídico privado.
- E) permite a contratação de servidores estatutários, empregados públicos e de comissionados, aos quais não se aplica a vedação ao nepotismo, restrito à Administração direta.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Administração direta, indireta e fundacional**

**Q86.**

As empresas estatais submetem-se ao regime jurídico típico das empresas privadas, aplicando-se a elas, no entanto, algumas normas de direito público, como

- A) submissão à regra do concurso público para contratação de servidores públicos.
- B) submissão à regra geral de obrigatoriedade de licitação, atividades meio e atividades fim da empresa.
- C) juízo privativo.
- D) regime especial de execução, sujeito a pagamento por ordem cronológica de apresentação de precatórios.
- E) impenhorabilidade e imprescritibilidade de seus bens, independentemente de afetação ao serviço público.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Orçamento Público / Conceitos e princípios orçamentários**

**Q87.**

O orçamento do TRT da 15ª Região previu dotações globais para custear programas especiais de trabalho que, por sua natureza, não podem ser cumpridas subordinadamente às normas gerais da execução da despesa. Esse fato representa exceção ao princípio orçamentário da

- A) Periodicidade.
- B) Unidade.
- C) Universalidade.
- D) Exclusividade.
- E) Especificação.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Administração / Lei de Responsabilidade Fiscal**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ESPECIALIDADE CONTABILIDADE / TRT 20ª / 2016 / FCC

**Q88.**

No mês de outubro de 2016, determinada entidade do setor público obteve receitas orçamentárias com a alienação de imóveis, no valor de R\$ 90.500.000,00. Segundo a Lei Complementar nº 101/2000, a origem e o destino dos recursos provenientes da alienação de ativos devem ser destacados

- A) na demonstração das variações patrimoniais.
- B) no balanço patrimonial.
- C) no balanço orçamentário.
- D) no balanço financeiro.
- E) na demonstração das receitas e despesas de capital realizadas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Administração / Lei de Responsabilidade Fiscal**

Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA / TCE/SP / 2012 / FCC

**Q89.**

Sobre despesa total com pessoal, considere os itens a seguir:

I. Se o Poder Executivo exceder a 95% do limite da despesa total com pessoal serão restabelecidos os limites através da demissão imediata de servidores efetivos.

II. Haverá vedação de criação de cargo, emprego ou função pública para Poder que exceder a 65% do limite da despesa total com pessoal.

III. É possível a contratação de hora extra na convocação extraordinária do Congresso Nacional pelo Presidente da República, em caso de urgência ou interesse público relevante, ainda que o Poder Legislativo esteja excedendo a 95% do limite da despesa total com pessoal.

IV. Enquanto perdurar o excesso com despesa total de pessoal o ente não poderá receber transferências voluntárias, mas não fica impedido de obter garantia, direta ou indireta, de outro ente.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I.
- B) II e III.
- C) III.
- D) IV.
- E) I e IV.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Administração / Lei de Responsabilidade Fiscal**

Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA / TCE/SP / 2012 / FCC

**Q90.**

Em relação ao processo de execução orçamentária, considere:

- I. A emissão da nota de empenho é dispensada no caso das despesas cujo montante exato não possa ser determinado.
- II. O Ministério Público promoverá a limitação de pagamento de despesas liquidadas quando a realização da receita não comportar o cumprimento das metas de resultado primário.
- III. A entrega de numerário a servidor, no regime de adiantamento, sempre deve ser precedida de empenho na dotação própria com o fim de realizar despesas.
- IV. A execução de despesas decorrentes de estado de calamidade pública e não fixadas no orçamento devem ser precedidas da abertura de créditos extraordinários.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) II, III e IV.
- E) I, III e IV.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Conceito, finalidade, princípios, objeto**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO - CONTADORIA / TRF 3ª / 2016 / FCC**

**Q91.**

Em uma licitação para bens e serviços ocorreu empate entre as propostas. Considere:

- I. Produzidos ou prestados por empresas que comprovem cumprimento de reserva de cargos prevista em lei para pessoa com deficiência ou para reabilitado da Previdência Social e que atendam às regras de acessibilidade previstas na legislação.
- II. Produzidos ou prestados por empresas brasileiras.
- III. Produzidos ou prestados por empresas que invistam em pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia no País.
- IV. Produzidos no País.

Nos termos da Lei nº 8.666/1993, em condições de igualdade, como critério de desempate, será assegurada preferência pela ordem, sucessivamente, aos itens

- A) I, II, III e IV.
- B) IV, I, II e III.
- C) IV, II, III e I.
- D) II, IV, I e III.
- E) II, IV, III e I.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Conceito, finalidade, princípios, objeto**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2007 / FCC**

**Q92.**

Sobre licitação, considere:

I. A licitação não será sigilosa, sendo públicos e acessíveis ao público os atos de seu procedimento, salvo quanto ao conteúdo das propostas, até a respectiva abertura.

II. Nos casos em que couber tomada de preços, a Administração poderá utilizar o convite e, em qualquer caso, a concorrência.

III. O prazo mínimo entre a publicação do resumo do edital do concurso até o recebimento das propostas ou da realização do evento será de quarenta e cinco dias.

IV. Subordinam-se ao regime da Lei de Licitações(8.666/93), além dos órgãos da administração direta, somente as autarquias, as fundações públicas e as empresas públicas.

Está INCORRETO o que se afirma APENAS em

- A) I e II.
- B) I, III e IV.
- C) II e III.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Obrigatoriedade, dispensa, inexigibilidade e vedações**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/RR / 2015 / FCC**

**Q93.**

O Estado de Pernambuco, atingido por grave seca durante o verão, pretende contratar entidade privada sem fins lucrativos para a implementação de tecnologia social de acesso à água para consumo da população, bem como para a produção de alimentos, de modo a beneficiar as famílias rurais de baixa renda atingidas pela mencionada seca. Na hipótese narrada, consoante preceitua os ditames da Lei nº 8.666/1993, a licitação é

- A) obrigatória na modalidade pregão.
- B) inexigível.
- C) obrigatória na modalidade convite.
- D) dispensável.
- E) obrigatória na modalidade concorrência.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Modalidades**

**Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRAÇÃO / MPE/AP / 2012 / FCC**

**Q94.**

Contempla, respectivamente, característica e aperfeiçoamento possível da Lei nº 8.666/93:

- A) Pregão ou pregão eletrônico são uma mesma modalidade licitatória. Há discrepância econômica entre grandes e pequenas empresas na lei das licitações.
- B) Concurso e leilão são modalidades de licitação. A lei da licitação discrimina esforços e procedimentos necessários às compras apenas do Poder Executivo.
- C) Concorrência e tomada de preços são modalidades previstas para valores elevados. Não há discrepância entre portes de empresas na lei das licitações.
- D) As alternativas de julgamento de uma licitação são menor preço, melhor técnica, ou um misto destas. Há tratamento igualitário entre grandes e pequenas empresas pela Lei.
- E) Pregão ou pregão eletrônico são uma mesma modalidade licitatória. A lei da licitação discrimina esforços e procedimentos necessários às compras apenas do poder executivo.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Modalidades**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 9ª / 2010 / FCC**

**Q95.**

No que concerne às modalidades de licitações previstas na Lei no 8.666/1993, é INCORRETO afirmar:

- A) A tomada de preços é restrita aos interessados previamente cadastrados ou que atenderem todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação.
- B) A concorrência é a modalidade de licitação cabível, qualquer que seja o valor de seu objeto, nas concessões de direito real de uso.
- C) O convite, destinado às contratações de pequeno valor, consiste na solicitação escrita de pelo menos três interessados do ramo, necessariamente com cadastros prévios, para que apresentem suas propostas no prazo mínimo de cinco dias.
- D) O leilão pode ser utilizado para alienação de bens imóveis da Administração, cuja aquisição derivou de procedimentos judiciais ou de doação em pagamento, a quem oferecer o maior lance, igual ou superior ao valor da avaliação.
- E) O concurso é modalidade de licitação entre quaisquer interessados para escolha de trabalho técnico, científico ou artístico, e a contraprestação do Poder Público pode ser mediante instituição de prêmios.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Pregão presencial e eletrônico**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC**

**Q96.**

A respeito da modalidade pregão, o prazo fixado para a apresentação das propostas, contado a partir da publicação do aviso, não será inferior a

- A) 15 dias úteis.
- B) 10 dias úteis.
- C) 8 dias úteis.
- D) 20 dias úteis.
- E) 30 dias úteis.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Decreto nº 3.555/2000 (atualizado); Lei nº 10.520/2002**

**Fonte: ANALISTA ADMINISTRADOR / COPERGÁS / 2016 / FCC**

**Q97.**

O Governo do Estado de Pernambuco, ao realizar licitação na modalidade pregão, publicou aviso no diário oficial do respectivo Estado, convocando os interessados a participarem do certame. O prazo fixado para a apresentação das propostas, contado a partir da publicação do aviso, foi de dez dias úteis. A propósito do tema e nos termos do que preceitua a Lei no 10.520/2002, o prazo para a apresentação das propostas está

- A) correto, porque a Lei prevê o prazo fixo de dez dias úteis para a apresentação das propostas.
- B) correto, vez que tal prazo não deve ser inferior a oito dias úteis.
- C) incorreto, pois deve ser inferior a dez dias úteis.
- D) incorreto, porque não deve ser contado a partir da publicação do aviso, mas sim do início da fase interna da licitação.
- E) incorreto, pois deve ser sempre superior a quinze dias úteis.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Decreto nº 3.555/2000 (atualizado); Lei nº 10.520/2002**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO - CONTADORIA / TRF 3ª / 2016 / FCC**

**Q98.**

Considere:

I. No âmbito do Ministério da Defesa, a função de pregoeiro deve ser desempenhada por militar, sob pena de ser decretada a nulidade do certame.

II. A Lei Geral de Licitações aplica-se apenas subsidiariamente ao pregão.



III. As compras e contratações de bens e serviços comuns, no âmbito dos Estados, quando efetuadas pelo sistema de registro de preços, deverão obrigatoriamente adotar a modalidade pregão.

Nos termos da Lei no 10.520/2002, está correto o que consta em

- A) II, apenas.
- B) I, II e III.
- C) I e II, apenas.
- D) III, apenas.
- E) I e III, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Administração / Licitações e Contratos administrativos (Lei nº 8.666/1993 atualizada) / Decreto nº 3.555/2000 (atualizado); Lei nº 10.520/2002**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ENFERMAGEM / TRT 16ª / 2014 / FCC**

**Q99.**

Em determinado pregão, declarado o vencedor do certame, uma das empresas licitantes, denominada Ferragens S.A., manifestou imediata e motivadamente a intenção de recorrer da decisão, sendo-lhe concedido o prazo de três dias para a apresentação das razões de recurso, ficando os demais licitantes desde logo intimados para apresentarem contrarrazões, sendo-lhes assegurada vista imediata dos autos. Nos termos da Lei nº 10.520/2002, o prazo para os licitantes apresentarem contrarrazões é de

- A) seis dias e começará a correr do término do prazo da empresa recorrente.
- B) seis dias e começará a correr quando novamente intimados da apresentação do recurso pela empresa recorrente.
- C) trinta dias e começará a correr quando novamente intimados da apresentação do recurso pela empresa recorrente.
- D) quinze dias e começará a correr quando novamente intimados da apresentação do recurso pela empresa recorrente.
- E) três dias e começará a correr do término do prazo do recorrente.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Administração / Administração de materiais / Conceitos de materiais e patrimônio**

**Fonte: ANALISTA PREVIDENCIÁRIO - ADMINISTRATIVO / MANAUSPREV / 2015 / FCC**

**Q100.**

Para a previsão de consumo de materiais adequados, NÃO deve ser utilizado o método

- A) das expectativas móveis.
- B) do último período.
- C) da média móvel.
- D) da média com ponderação exponencial.
- E) dos mínimos quadrados.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>